



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTERIA SUL**  
**CAMPUS DE ERECHIM**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

**EVELIN CRISTIÊ BRESOLIN**

**ESPIRITISMO KARDECISTA EM ERECHIM:**  
**FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E INSERÇÃO NO CAMPO RELIGIOSO**

**ERECHIM**

**2014**

**EVELIN CRISTIÊ BRESOLIN**

**ESPIRITISMO KARDECISTA EM ERECHIM:**

**FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E INSERÇÃO NO CAMPO RELIGIOSO**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de História da  
Universidade Federal da Fronteira Sul,  
como requisito para obtenção do título  
de Graduação em História.**

**Orientador: Prof. Dr. Mairon Escorsi  
Valério**

**ERECHIM**

**2014**

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

Bresolin, Evelin Cristiê  
Espiritismo kardecista em Erechim: formação de  
identidade em inserção no campo religioso/ Evelin  
Cristiê Bresolin. -- 2014.  
81 f.

Orientador: Mairon Escorsi Valério.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de História  
, Erechim, RS , 2014.

1. Religião. 2. Espiritismo. 3. Cidade. 4.  
Identidade. I. Valério, Mairon Escorsi, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**EVELIN CRISTIÊ BRESOLIN**

**ESPIRITISMO KARDECISTA EM ERECHIM:**

FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E INSERÇÃO NO CAMPO RELIGIOSO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Graduação em História.

Orientador: Prof. Dr. Mairon Escorsi Valério

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
26/11/2014.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Mairon Escorsi Valério - UFFS

Prof.<sup>a</sup> Dr. Débora Clasen de Paula - UFFS

Prof.<sup>a</sup> Dr. Maria Silvia Cristofoli - UFFS

Dedico esse trabalho a minha família, principalmente, aos meus pais João e Jandira Bresolin pelos seus esforços e dedicação para comigo e pelos seus exemplos que me serviram como legado. Dedico especialmente a eles, pois sempre desejaram que eu estudasse e fizesse uma graduação. Estou muito feliz por ter realizado o sonho de meus pais. Dedico também para meus irmãos que sempre me incentivaram a estudar e para meu companheiro Iverlei Sbruzzi que muito contribuiu para que eu concluísse a graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Cinco anos se passaram de estudo e dedicação muitas foram às dificuldades que enfrentamos e muitas foram as pessoas que contribuíram nessa caminhada. Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado forças para chegar até este momento. Agradeço aos meus pais João e Jandira Bresolin por sempre me incentivarem a estudar e que sempre foram a minha motivação nos momentos de dificuldade, foi por eles que eu cheguei até o fim dessa graduação.

Agradeço aos meus irmãos Edson, Emerson, Erodilse, Edicarlos e Everton que sempre acreditaram em mim. Também quero agradecer meu companheiro Iverlei Sbruzzi que conheci durante esse caminho e que sempre me ajudou nos momentos em que eu mais precisava. Agradeço também minha colega Vanilde Eitutis que mais que uma colega foi uma companheira em todos os momentos de dificuldade. Quero agradecer a minha amiga Vânia pelos livros que me emprestou que me auxiliaram no meu trabalho de conclusão e também pelas conversas de motivação que me auxiliou nessa trajetória.

Aos nossos mestres que nos conduziram, nos ensinaram e nos inspiraram, e acima de tudo fizeram com que conseguíssemos trilhar o caminho do conhecimento com nossos próprios pés. Ao meu orientador Mairon e a professora Débora por terem me auxiliado na pesquisa quando eu precisava. Também quero agradecer as pessoas que cederam as entrevistas e os documentos, pois sem estas fontes não seria possível realizar o trabalho. Agradeço as professoras Raquel Dallagnol, Eunice Foppa e Ana Baldo que ajudaram no momento da realização do estágio curricular.

Obrigado a todos que de alguma forma contribuíram para eu chegar até este momento.

## **RESUMO**

Este trabalho visa resgatar a história das religiões e religiosidades com ênfase no espiritismo com o objetivo de apresentar a formação do grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira no município de Erechim. Para tanto, desenvolve uma breve trajetória histórica do espiritismo desde o seu surgimento na França com Allan Kardec até sua chegada ao Brasil onde se expandiu. Destaca também como o espiritismo se afirmou no Rio Grande do Sul e em que momento chegou ao município de Erechim por meio da análise do surgimento e consolidação do primeiro centro espírita que se formou no município, A sociedade Espírita Caminho da Luz, para enfim analisar a formação do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira, o segundo centro espírita do município.

Palavras-chaves: Espiritismo. Erechim. Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira.

## **ABSTRACT**

This study aims to rescue the history of religions and religiosity with emphasis on spiritism in order to present the formation of the Spiritist group Irmão Rubem Siqueira in the county of Erechim. To do so, it develops a brief historical background of spiritism since its appearance in France with Allan Kardec until its arrival in Brazil where it was expanded. This work also highlights how spiritism was consolidated in Rio Grande do Sul and in which moment it arrived in the county of Erechim through the analysis of the emergence and consolidation of the first spiritist center that was formed in the city, The Spiritist Society Caminho da Luz, to finally analyze the formation of the Spiritist Group Irmão Rubem Siqueira, the second spiritist center of the county.

Key-words: Spiritism. Erechim. Spiritist Group Irmão Rubem Siqueira.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRIA DAS RELIGIÕES: O ESPIRITISMO EM QUESTÃO</b> .....	<b>12</b>
2.1	O Espiritismo e suas origens .....	16
2.2	A chegada do espiritismo no Brasil .....	21
2.3	O Espiritismo, o tríplice aspecto e seu enraizamento no Brasil.....	26
2.4	O Espiritismo no Rio Grande do Sul.....	36
<b>3</b>	<b>A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ERECHIM, O ESPIRITISMO E A ESTRUTURAÇÃO DE SEU CAMPO RELIGIOSO</b> .....	<b>42</b>
3.1	O problema de fundação, os dilemas da pesquisa .....	49
3.2	A formação do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira .....	55
3.3	O Espiritismo em Erechim Hoje.....	64
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>71</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o tema o Espiritismo em Erechim, Rio Grande do Sul, a delimitação da minha pesquisa é a formação do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira. A pesquisa sobre o Espiritismo em Erechim é relevante, pelos poucos trabalhos produzidos sobre o assunto e por Erechim ser majoritariamente católico, dessa maneira torna-se importante abordar como se desenvolveu o Espiritismo nesse município. Além disso, as novas abordagens da História possibilita dentro do campo das religiões e religiosidades abordar a pesquisa acerca da temática.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a formação do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira em Erechim. Dentre os objetivos específicos está a análise dos fatores que influenciaram o surgimento do grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira em Erechim, questionando com que finalidade foi criada essa instituição e descrever em que contexto histórico surgiu este segundo grupo espírita em Erechim.

Assim, este trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo vou tratar da história do espiritismo, desde seu surgimento na França, a chegada dessa doutrina no Brasil e especificamente ao Rio Grande do Sul com o intuito de apresentar ao meu leitor o espiritismo. A metodologia para o desenvolvimento deste capítulo consiste em uma revisão bibliográfica de dissertações e monografias acerca do assunto.

No segundo capítulo vou apresentar a chegada do espiritismo na cidade de Erechim. Para realizar esse trabalho abordo o surgimento do primeiro centro espírita do local: a Sociedade Espírita Caminho da Luz a fim de contextualizar o surgimento do espiritismo nesta cidade. Posteriormente analiso o processo de formação do grupo espírita Irmão Rubem Siqueira, o foco central da minha pesquisa e que se trata de um desmembramento do primeiro centro espírita (A Sociedade espírita Caminho da Luz). Por fim faço as considerações finais do trabalho.

A metodologia adotada para desenvolver esse capítulo consiste em uma revisão bibliográfica sobre a formação da cidade de Erechim e do Espiritismo nesta cidade. Dentre as obras analisadas estão *O Grande e o Velho Erechim* de Jane Gorete Seminotti Giaretta, e *Oração e Vozes: O espiritismo Kardecista em Erechim*

(1920-1960) de Jussara Aparecida Vani. Além destes textos, analisam-se as atas e os arquivos das casas espíritas.

A metodologia para desenvolver o meu trabalho também consiste na história oral, mencionada por Verena Alberti:

A história oral permite o registro de testemunhos e o acesso a “histórias dentro da história” e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado. A história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Tais entrevistas são produzidas no contexto de projetos de pesquisa, que determinam quantas e quais pessoas entrevistar, o que e como perguntar, bem como que destino será dado ao material produzido. (ALBERTI, 2011, p.155).

Deste modo, fazer história oral não é apenas sistematizar um relato ordenado de vida e da experiência de outras pessoas, mas sim produzir conhecimentos históricos e, por consequência, científicos, na medida em que através dela se constitui novas fontes para a pesquisa histórica “[...] com base nos depoimentos orais colhidos sistematicamente em pesquisas específicas, através de métodos, problemas e pressupostos teóricos explícitos” (LOZANO, 1996, p. 15). O processo através do qual esses depoimentos foram colhidos e registrados se constituiu através de uma metodologia própria, onde uma série de cuidados foi tomada, a fim de se garantir a cientificidade do método. Inicialmente foi necessário demarcar o que se pretendia realizar, as informações que se pretendia buscar e, a partir disso, foram programadas as entrevistas que teriam de ser realizadas.

Durante as mesmas tomei o cuidado para não interferir na fala dos depoentes, tendo sempre em mente que o seu conhecimento e as suas vivências podem aflorar nessa hora, marcadas por aspectos do presente, sendo necessário analisar os dados obtidos, cruzando-os com outros depoimentos e outras fontes. Nesse sentido “fazer história oral significa, portanto, produzir conhecimentos históricos, científicos e não simplesmente fazer um relato ordenado da vida e da experiência dos outros.” (FERREIRA; 2006, p.17).

Os depoimentos, registrados através do sistema de gravação, foram transcritos, preservando-se certas características dos mesmos, como emoções aí presentes (choro, risos, lapsos de tempo para a fala), já que o conteúdo implícito

nestes depoimentos, por vezes, se torna de grande valia para o pesquisador, que poderá, através de uma investigação complementar, cruzar dados e obter importantes informações.

Na história oral, existe a geração de documentos (entrevistas) que possuem uma característica singular: são resultado do diálogo entre entrevistador e entrevistado, entre sujeito e objeto de estudo; isso leva o historiador a afastar-se de interpretações fundadas numa rígida separação entre sujeito/objeto de pesquisa, e a buscar caminhos alternativos de interpretação.

A pesquisa com fontes orais apoia-se em pontos de vista individuais, expressos nas entrevistas; estas são legitimadas como fontes (seja por seu valor informativo, seja por seu valor simbólico), incorporando assim elementos e perspectivas às vezes ausentes de outras práticas históricas [...] (FERREIRA, 2006, p.XIV).

Assim, foram escolhidas três pessoas com fortes vinculações históricas com os dois primeiros centros espíritas do município de Erechim que prestaram seus depoimentos no intuito de se obter informações de caráter histórico sobre o processo de formação desses centros em Erechim, suas particularidades e características no decorrer do tempo. Essas pessoas foram nomeadas no corpo do trabalho e prestaram seus depoimentos em locais e horários por elas escolhidos. Tais informações foram de grande valia para compreender a formação de uma identidade espírita nessa cidade.

A entrevista é, sem dúvida, o procedimento mais usual no trabalho de campo. Como tal, não pode ser entendida como uma conversa despreziosa e neutra, já que se coloca como um meio específico de coleta de dados que são relatados pelos sujeitos da pesquisa que vivenciam a realidade que estamos pretendendo enfocar.

Sendo assim, a entrevista deve ter um propósito definido e uma estrutura que permita se atingir esses objetivos. Dessa forma, busquei me inserir nos trabalhos da Sociedade Espírita Caminho da Luz e no grupo espírita Irmão Rubem Siqueira que são os dois primeiros centros espíritas da cidade de Erechim e através de uma ação coordenada, assistindo apenas as suas sessões públicas e com a devida permissão e conhecimento de seus diretores, apresentando-me como uma pesquisadora que tinha objetivos definidos a serem alcançados através da pesquisa que estava sendo realizada, para a qual obtive consentimento.

Acredito que a capacidade de empatia e de observação do investigador e a aceitação dele por parte do grupo são elementos decisivos para o sucesso desse

procedimento metodológico, o que seguramente não pode ser alcançado através de uma simples receita.

Mas muitas vezes as pessoas ligadas ao centro apresentam boa recepção, mas no momento de dar acesso aos documentos institucionais mostram-se resistentes como ocorreu no primeiro centro espírita (Sociedade Espírita Caminho da Luz). O presidente se apresentou resistente em mostrar a documentação da casa e acabou mostrando o que ele achou conveniente. Portanto nesse tipo de trabalho nós sempre temos que lidar com essas situações, pois quando precisamos de documentos, precisamos da liberação de quem os possui, o que ocorre muitas vezes é que a pessoa que possui as fontes muitas vezes não quer mostrá-las, ou apresenta apenas uma parcela, isso ocorre por vários motivos que não dependem de nós e acabam por prejudicar a pesquisa.

Na medida em que nos envolvemos com um determinado estudo isso ocorre porque temos motivações para tanto, o que implica sempre numa certa tomada de posição frente ao objeto de estudo e no nosso envolvimento com ele.

A qualidade da entrevista depende também do envolvimento do entrevistador, e este não raro obtém melhores resultados quando leva em conta sua própria subjetividade. Porém reconhecer tal subjetividade não significa abandonar todas as regras e rejeitar uma abordagem científica, isto é, a confrontação das fontes, o trabalho crítico, a adoção de uma perspectiva. Pode-se mesmo dizer, sem paradoxo, que o fato de reconhecer sua subjetividade é a primeira manifestação do espírito crítico. (FERREIRA, 2006, p.57).

Dito isso, penso ter ficado claro que a pesquisa participante não é apenas um método complementar às entrevistas, mas uma metodologia extremamente adequada ao objeto de estudo formulado e desenvolvido.

.

## 2 HISTÓRIA DAS RELIGIÕES: O ESPIRITISMO EM QUESTÃO

Neste primeiro capítulo pretendo apresentar um pouco da história do espiritismo desde que surgiu na França até a chegada ao Brasil e ao Rio Grande do Sul. Para tanto utilizo trabalhos acadêmicos sobre o tema como dissertações e monografias. Há uma ampla produção acerca do assunto, mas aqui vou me deter apenas em alguns a fim de esclarecer o meu leitor acerca da temática.

A minha temática, portanto está inserida na história cultural, pois trata das religiões e religiosidades, nesse sentido irei trabalhar com autores que esclareçam alguns conceitos dessa área.

Lidar com História das Religiões numa perspectiva cultural significa, em primeiro lugar, abrir mão de um conceito restrito de religião. Nas sociedades monoteístas, religião significa acreditar em Deus ou num sagrado, identificado por vários lugares e por vários símbolos: templos, igrejas, catedrais, sinagogas, mesquitas, cruzes, crucifixos, imagens e esculturas de santos, Bíblia, Corão e Torá, Virgens Marias, medalhas, fitinhas, festas e cerimônias. São religiões que, além de possuírem uma origem comum (religiões abramícas), possuem lugares de poder definidos – a Igreja Católica, as lideranças evangélicas, os mulás, aiatolás, imãs. Porém, para os historiadores das religiões, é necessário adotar um conceito de religião mais amplo, que possibilite o estudo de diferentes tradições e manifestações religiosas sem que se projete sobre elas os símbolos e discursos da tradição ocidental judaico-cristã. E nem que se enxergue uma "essência" primordial que ligaria todas as "religiões" de todos os tempos e lugares. Além disso, um conceito amplo de religião permitiria o estudo de assuntos ignorados pela História eclesiástica e pela História das ideias, como as manifestações populares e as religiosidades de pessoas não filiadas a nenhuma instituição religiosa. Esse conceito existe e é bastante utilizado pelos historiadores, por influência da Antropologia e da História Cultural: "religião é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos (SILVA& KARNAL 2002:13-14 apud BELLOTTI; p.99-100).

Adotamos a perspectiva de entender o espiritismo em duas dimensões: uma institucional, já que a pesquisa vislumbra o processo de organização de um centro espírita, mas por outro lado busca-se perceber também a religiosidade, que escapa ao processo de normatização religiosa proposta pelas instituições religiosas.

No que se refere ao espiritismo pode-se perceber muitas vezes essa característica fluida da religiosidade, já que pessoas que se denominam católicas frequentam os centros espíritas e outros lugares religiosos sem necessariamente estarem ligadas a uma instituição. Portanto as práticas religiosas não institucionalizadas, tanto comunitárias quanto individuais, são definidas no campo da

história das religiões como religiosidades. Essa relação dos indivíduos com as diversas manifestações religiosas, tanto crenças como práticas, conferem elementos subjetivos nos mais variados sentidos religiosos.

Além da definição de religião e religiosidades, outro conceito relevante para nosso trabalho é o de campo religioso, do sociólogo Pierre Bourdieu

Campo enquanto espaço social estruturado por meio de diferentes posições com propriedades particulares e cuja dinâmica depende dessas posições para se manter, independentemente de quem as ocupe. O dominante num campo religioso é o conjunto de pessoas que detém o capital simbólico específico desse campo, composto por regras, crenças, técnicas, conhecimentos, história, hierarquia. Ao fazer uso desse capital simbólico, o dominante busca manter-se no poder, fundamentando sua autoridade com base nesse capital simbólico e tendendo à defesa da ortodoxia e a busca pela exclusão dos recém-chegados que, então, adotam estratégias de subversão como as de heresia, para construir a sua legitimidade própria. A profecia opõe-se ao corpo sacerdotal da mesma forma que o descontínuo ao contínuo, o extraordinário ao ordinário, o extracotidiano ao cotidiano, ao banal, mas para realizar-se enquanto tal a fim de fundar uma comunidade capaz de perpetuar-se numa instituição apta a exercer uma ação de imposição e de inculcação duradoura e contínua (relação entre profecia de origem e o corpo sacerdote). (BOURDIEU, 2004, p. 89-90).

Esse conceito de Bourdieu pode auxiliar na minha pesquisa, pois a casa espírita tem os “especialistas” que apresentam a doutrina, ou seja, aqueles que conhecem e estudam a doutrina e também nesse campo há os leigos que frequentam a casa para conhecer. Portanto o espiritismo ocorre nessa relação entre o oficial e o leigo, pois a instituição tem uma representação de si mesma e as pessoas que frequentam podem e desenvolvem outros tipos de representações de acordo com suas experiências pessoais e sua cultura. Tais representações podem ser diferentes da institucional e através dessa relação ocorre à criação do imaginário religioso, ou seja, a criação cultural.

O importante para Bourdieu não é a natureza da mensagem religiosa, mas a sua capacidade de atendimento de uma demanda específica, tanto religiosa como especificamente ideológica. Portanto o que devemos fazer é entender como diferentes crenças e práticas fazem sentidos para as pessoas e os grupos que a adotam, em contextos históricos específicos.

Assim a religião por essa definição, é concebida dentro da história cultural como algo construído historicamente. “Não pode ser vista como uma instância a parte da vida social ou subordinada às estruturas econômicas.” (BELLOTTI, 2004 p.100). Dentro dessa relação das pessoas com as religiões, no caso espiritismo, é

construída uma ideia de representação entre os indivíduos que frequentam e que podem ser diferentes dependendo da cultura de cada um. Nesse sentido podemos trazer para o debate também o conceito de representação de Chartier em que ele apresenta as diversas representações criadas pela sociedade.

A representação coletiva articularia "três modalidades da relação com mundo social: primeiro, o trabalho de classificação e de recorte que produz as configurações intelectuais múltiplas pelas quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos que compõem uma sociedade; em seguida, as práticas que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de estar no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição; enfim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais 'representantes' (instâncias coletivas ou indivíduos singulares) marcam de modo visível e perpetuado a existência do grupo, da comunidade, da classe" (CHARTIER, 2002, p.73).

Chartier nos fala de três elementos que compõem o conceito de representação. A construção da realidade pelos grupos sociais por meio de classificações e de recortes que seria as várias interpretações construídas pelos diferentes grupos sociais, portanto no espiritismo em Erechim que é uma doutrina em que há vários grupos que frequentam esse espaço, dessa maneira podemos obter diversas representações da doutrina, ou seja, do que é espiritismo, suas vivências, práticas, representações internas e dogmas.

Há também as práticas que legitimam a identidade social. No espiritismo as práticas realizadas no centro demonstram que o espiritismo seguido é Kardecista. A afirmação desta identidade é legitimada por um conjunto de práticas, experiências e vivências religiosas que reforçam a ideia da singularidade do espiritismo kardecista.

Nesse sentido há as instituições que zelam pela identidade social, ou seja, os dois centros que estão sendo trabalhados na minha pesquisa (Caminho da Luz e Rubem Siqueira) professam o espiritismo Kardecista, vislumbrando, por meio dessa ênfase kardecista não ser confundido com outros rituais. Para isso seguem os ensinamentos de Allan Kardec que denomina o espiritismo como doutrina científico-filosófica que ajuda na moral do ser humano.

Percebemos que os espíritas tentam construir uma representação do espiritismo como uma doutrina científico-filosófica e não apenas como uma religião. Isso é resultado do surgimento do espiritismo no século XIX em que Allan Kardec



atribuiu ao espiritismo o viés científico, como apresenta em seu livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo físico. O espiritismo nos revela esse mundo espiritual, não mais como algo sobrenatural, mas, ao contrário, como uma das forças vivas e incessantemente ativas da Natureza, como a fonte de uma multidão de fenômenos incompreendidos até então e, por esta razão, encarados como coisas do fantástico e do maravilhoso. É a esses aspectos que o Cristo se referiu em muitas circunstâncias, e é por isso que muitos dos seus ensinamentos permaneceram incompreendidos ou foram interpretados erroneamente. O Espiritismo é a chave com a ajuda da qual tudo se explica com facilidade. (KARDEC, 1997, p.37).

Percebemos o esforço de Kardec em inserir o espiritismo dentro da ideia de natureza; no mundo físico, não como algo sobrenatural. Ele busca uma noção de empiria, uma noção de ciência proveniente das ciências naturais. Para ele não se trata de interpretação trata-se de uma verdade científica.

Outro fator que leva o espiritismo a ser representado como uma doutrina é que Allan Kardec entendia por religião um culto estabelecido, com templo e corpo clerical. Isso realmente, em seu entendimento, o espiritismo não buscaria ser. Nesse sentido o espiritismo não seria uma religião. Mas outro motivo seria que o lado religioso estaria junto com o lado filosófico devido às consequências morais que o espiritismo trazia consigo.

Mas percebemos que ao chegar ao Brasil o espiritismo ganhou força em seu aspecto religioso e foi por isso que ele se expandiu em nossas terras. Nesse sentido percebemos que a maioria das pessoas que frequentam tem uma representação do espiritismo como uma religião e não como uma doutrina. Portanto a representação das pessoas que frequentam o centro espírita não é a mesma que a instituição espírita visa estabelecer.

“Com a pluralidade de crenças, o trânsito religioso faz parte da constituição da identidade religiosa de muitos brasileiros já que as pessoas possuem religiões e não vice-versa, a identidade religiosa é uma trajetória que pode incluir idas e voltas.” (FREESTON, 1993, p.28). Nesse sentido podemos concluir que as pessoas frequentam vários ambientes religiosos e nessa relação com as diferentes crenças vão criando suas próprias representações individuais que não tem como ser

controlada por uma instituição. Essa perspectiva mais individualizada da experiência religiosa é denominada de religiosidade. Segundo Bellotti:

Religiosidade é um conceito importante para se analisar conceitos religiosos. Entende-se por religiosidade a forma e o sentimento com que cada indivíduo vive suas crenças e pratica religiosidades, independente de ele estar filiado a uma instituição religiosa. Tal qual a identidade, a religiosidade pode ser inconstante, sujeita a questionamentos existências, a pressões e incentivos de um grupo, a circunstâncias. (BELLOTTI, 2004, p.110).

Desse modo, apesar do espiritismo kardecista não se conceber apenas como uma religião, podemos defini-lo enquanto tal, já que não atende aos critérios de cientificidade exigidos pela modernidade. Apesar de tentar trazer para o universo físico-material, o espiritismo analisa o mundo espiritual, objeto de fé e crença, ou seja, refere-se a um universo para além do mundo físico. A concepção dos espíritas acerca do espiritismo ser uma ciência é apenas interna. Externamente o espiritismo é encarado como uma religião.

Assim, podemos analisar o espiritismo como religião que proporciona a constituição de religiosidades pelos indivíduos que vivenciam o espiritismo. Isso possibilita entender não somente que a diversidade religiosa existe, mas que ela possui sentidos variados para cada grupo, para cada pessoa. A concepção de religiosidade envolve espaços de interpretação e significação individual da religião. Michel de Certeau e Roger Chartier, trabalhando com questões da leitura, também aprofundaram a teoria da recepção em seus trabalhos indicando que no processo de apropriação (da leitura de um texto, da recepção de um discurso religioso normatizador.) existem espaços de liberdade, ressignificação, interpretações dispares, interação, negação e não simplesmente aceitação passiva.

## **2.1 O Espiritismo e suas origens**

O Espiritismo surgiu com os fenômenos chamados “sessões de mesas girantes”, grupos de pessoas que se uniam à volta de uma mesa e que, depois de orações e evocações, as mesas e as cadeiras pareciam ganhar vida. Allan Kardec pseudônimo de Hippolyte Leon Denizard Rivail, (1804 - 1869) nasceu em três de outubro de 1804 em Lyon na França, começou a observar esses fenômenos e foi o codificador do Espiritismo.

Segundo Marcelo Gil em 1855 Allan Kardec assistiu pela primeira vez o fenômeno na casa da Senhora Pleinemaison, a convite de um amigo. Foi em uma dessas reuniões que foi informado de que o nome Allan Kardec lhe havia pertencido em outra encarnação. Também nessa ocasião foi notificado pelos espíritos de que lhe estava reservada a missão de organizar uma nova doutrina que seria fruto dos ensinamentos dos próprios espíritos.

Através das manifestações espíritas escreveu as obras matrizes do Espiritismo dividindo - o em três bases: filosófica, científica e religiosa. Entre os principais livros de Kardec estão: *O livro dos Espíritos*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *A Gênese*, *O livro dos Médiuns* e *O Céu e o Inferno*.

Essas obras fundamentam o espiritismo, nelas Kardec descreve os principais pontos doutrinários. Para o espiritismo todos os espíritos são imortais e criados por Deus em igualdade de condições, sujeitos as mesmas leis naturais de progresso que levam todos, gradativamente a perfeição. O progresso ocorre através de sucessivas experiências, em inúmeras reencarnações, vivenciando necessariamente todos os segmentos sociais, única forma de o Espírito acumular o aprendizado necessário ao seu desenvolvimento. No período entre as reencarnações o espírito permanece no mundo espiritual, podendo comunicar-se com os homens. O progresso espiritual obedece às leis morais ensinadas e vivenciadas por Jesus.

O espiritismo desde seu surgimento no século XIX buscou comprovar cientificamente a existência de espíritos. No século XIX a ciência moderna estava se desenvolvendo. Nesse contexto o espiritismo também buscou uma comprovação científica. Este buscava um status além do caráter religioso, ou seja, uma busca pela legitimação, isso deve ao fato de que o espiritismo acredita que ciência, filosofia e religião devem andar juntas. Allan Kardec tentava enquadrar o espiritismo nos moldes positivistas da época principalmente à noção de progresso. Dessa maneira Allan Kardec insere o espiritismo em consonância com o esquema progressista previsto na Lei dos três estados formulado por Comte<sup>1</sup> quando apresenta o progresso através da reencarnação.

---

<sup>1</sup>. Auguste Comte (1798-1857) foi um filósofo francês. Criou a corrente de pensamento chamada "Positivismo". O positivismo defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro. De acordo com os positivistas somente pode-se afirmar que uma teoria é correta se ela foi comprovada através de métodos científicos válidos. A Religião da Humanidade possui como lema religioso: "O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim". O amor deve coordenar o princípio de todas as ações individuais e coletivas. A Ordem consiste na

Os espíritos são iguais ou existe entre eles uma hierarquia? – São de diferentes ordens, segundo o grau de perfeição ao qual chegaram [...] A classificação dos espíritos funda-se no seu grau de desenvolvimento, nas qualidades por eles adquiridas e nas imperfeições de que ainda não se livraram. Esta classificação nada tem de absoluta: nenhuma categoria apresenta caráter bem definido, a não ser no conjunto: de um grau a outro a transição é insensível [...] Pode-se, portanto, formar um número maior ou menor de classes, de acordo com a maneira por que se considerar o assunto [...] Os espíritos admitem, geralmente, três categorias principais ou três grandes divisões. Na última, aquela que se encontra na base da escala, estão os espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o espírito e pela propensão ao mal. Os da segunda, se caracterizam pela predominância do espírito sobre a matéria e pelo desejo de praticar o bem: são os espíritos bons. A primeira, enfim, compreende os espíritos puros, que atingiram o supremo grau de perfeição (KARDEC, 1999, p. 75/76).

Além de apresentar a ideia de progresso apresentada por Comte, o Livro dos Espíritos foi publicado por Allan Kardec dois anos antes de Charles Darwin publicar a Origem das Espécies. Kardec buscava conciliar naquele momento a tese criacionista com os preceitos científicos vigentes à época sobre a evolução das espécies.

A doutrina espírita amplia o leque progressista à alma. Se Darwin havia contribuído decisivamente para o entendimento em torno dos corpos e Comte havia formulado a tese do progresso social, em parte até mesmo adotada por Marx com evolução necessária, que nos levaria a uma sociedade comunista, Kardec propõe a noção de evolução dos espíritos. (GIL, 2008, p.61).

O espiritismo apresenta uma tese reencarnacionista em que o espírito evolui sempre, mas nunca perde sua identidade. Nesse sentido atende perfeitamente ao individualismo que caracteriza a modernidade e a ascensão da burguesia.

A crença na sobrevivência da alma e na comunicação com os espíritos não era uma novidade no sec. XIX. Essa crença é tão antiga quanto à humanidade e está presente em diversas culturas. Até mesmo no catolicismo essa religiosidade se

---

conservação e manutenção de tudo o que é bom, belo e positivo. O progresso é a consequência do desenvolvimento e aperfeiçoamento da Ordem. (COMTE, 1988).

Ao mencionar a humanidade como o conjunto dos seres passados, futuros e presentes, Comte estava querendo dizer que a humanidade é mais abrangente que a necessidade de compartilhamento da solidariedade com os nossos contemporâneos. Essa solidariedade deveria ser compartilhada por todos os tempos, ou seja, por toda a humanidade: passada, presente e futura. É no prolongamento do temporal que podemos identificar a Santíssima trindade da religião da humanidade: passado presente e futuro. A humanidade seria o conjunto de todos os homens benfeitores mortos, vivos e não nascidos. (MARTINS, 2011, p.8)

manifestou. Durante a idade média, a Igreja Católica tentou coibir a crença na existência dos espíritos não apenas por imposições bíblicas, mas porque via nelas práticas próprias do paganismo.

Durante a idade média era comum alguém acreditar que os mortos podiam voltar e assombrar os vivos e mesmo em pleno século XIX, época assinalada pelo signo da ciência e do racionalismo, as histórias de fantasmas e casas mal assombradas eram extremamente populares. (Thomas 1991 apud GIL, 2008, p.51).

O espiritismo reinterpreta e adapta essas crenças presentes no imaginário europeu através da razão atendendo os preceitos cientificistas do século XIX. Os espíritos, portanto não voltavam para assombrar os homens, mas para instruir a humanidade.

Portanto o surgimento do espiritismo está ligado aos processos de construção dos valores da modernidade. Os ideais construídos a partir da Renascença em torno do individualismo, da experimentação e da racionalidade ganharam legitimidade nos séculos XVII e XVIII no processo que culminou no iluminismo em que se forma o individualismo moderno que passa a buscar “liberdade, singularidade e auto-responsabilidade” (GIL, 2008, p.149). É nesse contexto e com estes valores presentes que o espiritismo surgiu.

Com o iluminismo mudou a forma como o europeu se relacionava com o mundo e com os outros, o exílio de Deus e o fim da religião eram preceitos utilizados por diversos pensadores do século XVIII e XIX. Essa sociedade moderna personifica o pensamento dentro dos moldes científicos e racionais, e faz com que a visibilidade social se modifique. Portanto a religião se transforma com o passar do tempo, mas o seu caráter estrutural garante sua permanência dentro do sistema social. Mesmo em uma sociedade cientificista os homens buscam a religião para os questionamentos que a ciência não conseguiu responder de forma plena.

Nas obras publicadas por Allan Kardec esses valores da modernidade aparecem como, por exemplo, a racionalidade, o método e a experimentação, elementos do discurso científico presentes na doutrina espírita. Kardec apresenta a doutrina espírita com base em anos de investigação em torno dos fenômenos mediúnicos. O caráter criterioso de seu método, a análise racionalizada dos fenômenos mediúnicos e a observação empírica dos mesmos permite afirmar que

Kardec significou sua atuação como a de um cientista diante de um objeto de estudo.

Esses valores como a racionalidade, a experimentação e o indivíduo visto como sujeito universal está presente no corpo doutrinário espírita em harmonia com o contexto histórico da modernidade, esses elementos buscam características próprias no espiritismo. A racionalidade ocorre através de estudo dos temas doutrinários, ou seja, o estudo como uma formação continuada, esse estudo evoca uma racionalidade que se pretende comprovar a origem científica da doutrina e seu caráter moderno sem misticismo e magia. É uma tentativa de ganhar capital simbólico (Bourdieu, 2000) para ganhar respeito social. O sociólogo Max Weber, ao analisar o processo de secularização da sociedade potencializado pela modernidade criou a expressão “desencantamento do mundo” para explicar o declínio da magia no mundo após o século XVIII diante da emergência e consolidação da ciência como discurso eficaz e capaz de impor seu regime de produção de verdade. Nessa perspectiva o espiritismo visava encarnar a concepção de uma racionalidade superior, afastada dos elementos mágicos ou sobrenaturais que estavam associados naquele contexto a irracionalismo e primitivismo. Estar mais próximo da ciência significava ter mais legitimidade e outro status social.

Kardec tenta conciliar fé com razão inserindo o espiritismo no contexto da modernidade. Com isso, ao mesmo tempo ele busca superar a polarização entre o pensamento científico e o pensamento religioso, numa clara tentativa de legitimar a doutrina espírita em um espaço social e num momento histórico de extrema valorização dos ideais cientificistas.

Todos esses elementos constituiu esse complexo religioso moderno em que a doutrina espírita Kardecista baseada em preceitos calcados no método e na razão é um reflexo do ideário do século XIX e herdados do movimento iluminista em que a ciência tornou-se um elemento central no pensamento moderno. Diante disso Kardec utiliza critérios metódicos para estruturar as bases do espiritismo, mas não procura perder os atributos morais da doutrina, com isso Kardec estabelece o tríplice aspecto da doutrina o filosófico, o científico e o religioso como veremos mais adiante.

Podemos ver então que Kardec traz na doutrina espírita esses aspectos do iluminismo em que apresenta a fé examinada pelos preceitos da razão contra o

fanatismo religioso. O espiritismo procurou abolir a fronteira entre ciência e religião, isso ocorre pelo fato de o espiritismo ser criado no século da ciência, sendo que se a religião quisesse sobreviver deveria aprovar os métodos científicos.

A ciência e a religião são duas alavancas da inteligência humana; uma revela as leis do mundo material e a outra as leis do mundo moral, [...] a ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, deve inteirar-se do elemento espiritual, e em que a religião cessando de menosprezar as leis orgânicas da matéria, essas duas forças, apoiando-se uma sobre a outra, e andando juntas, se prestarão um mútuo apoio. (KARDEC, 2000, p.36-37)

Mas a crença e as acusações foi presente em toda a trajetória do espiritismo e no fim do século XIX o espiritismo viveu seu declino na Europa, pois a religião e a ciência separam-se definitivamente, mas nesse período a doutrina já havia chegado às terras brasileiras ganhando novos adeptos e nova releitura, menos científica e mais religiosa e isso fez com que se expandisse, tornando o Brasil o maior país espírita do mundo.

## 2.2 A chegada do Espiritismo no Brasil

A inserção do espiritismo no Brasil foi logo após a publicação de *O Livro dos Espíritos* na França, que ocorreu em abril de 1857. Em 1860 as obras espíritas começaram a chegar ao país, foram trazidas principalmente por franceses que moravam aqui ou por pessoas ricas e instruídas da sociedade que tinham contato com o estrangeiro. As obras chegavam em francês.

Dentre esses imigrantes pioneiros podem ser citados Casimir Lieutaud, diretor do Colégio Francês, um dos estabelecimentos de ensino mais prestigiados da época e Adolphe Hubert, então diretor do jornal *Courrier du Brésil*, periódico de oposição ao imperador Napoleão III, de tendência anticlerical e que abrigava em sua redação frequentes encontros dos membros da colônia francesa no Rio de Janeiro. Casimir Lieutaud chegou mesmo a publicar um livro em 1860, intitulado “*Lestemps Arrivés*”, com o intuito de divulgar no Brasil a nova doutrina. (DAMAZIO, 1994, p. 65).

No Rio de Janeiro existia por essa época a chamada roda *Courier Du Brésil*, um jornal francês editado no país. Esse jornal buscava debater temas da moda sendo um deles o espiritismo. Esse grupo francês foi o primeiro a se preocupar com a problemática, mas não foi no sentido de fundar centros espíritas, seu interesse era

apenas de debater o assunto. Portanto, os debates do *Courier Du Brésil* pouco contribuiu para a fixação dessa doutrina em nossas terras.

Foi, mais precisamente, na Bahia, com Luis Teles de Menezes que o espiritismo iniciou efetivamente suas atividades, como apresenta Fernandes:

Foi um intelectual baiano, com passagens em conselhos artísticos imperiais e fundador de jornal literário, quem daria o ponta pé inicial do espiritismo em terras tupiniquins: Luis Olimpio Teles de Menezes (1825-1893). Ao ler o livro dos espíritos de Allan Kardec, Teles de Menezes ia se aproximar da proposta do codificador Frances, decidindo apresentar a doutrina para a população brasileira da época. A sua diferença com o grupo do *Courier* é justamente essa: Teles queria tirar o espiritismo da alta roda que circulava e aproxima-lo de todos. Mais do que uma curiosidade, para esse “apostolo baiano” (como é conhecido no meio espírita) o espiritismo deveria ser encarado de uma outra maneira. E devido a isso depois de cinco anos de contato, estudo e um pouco da propaganda da doutrina, às 22h10min do dia 17 de setembro de 1865, realizava-se em Salvador na Bahia, a primeira sessão espírita do Brasil, sob a direção de Luís Olímpio. Ainda nesse mesmo ano Teles irá fundar, também em Salvador, o primeiro centro espírita brasileiro: Grupo Familiar do espiritismo. Em 1866 lança ele o opúsculo *O Espiritismo- Introdução ao estudo da doutrina espírita*, que seria um apanhado de páginas traduzidas por Teles de Menezes da 13ª edição do Livro dos Espíritos. (FERNANDES, 2008, p.85).

O espiritismo começou então a se disseminar e o clero católico começou a sentir-se ameaçado. Ainda assim o espiritismo foi ganhando cada vez mais adeptos. Em 1866 vem a público mais duas obras em português de cunho espírita. Juntamente com as publicações vinham também propagandas contrárias apresentadas pelo jornal *Bahia ilustrada* que acabou colaborando com a divulgação do espiritismo.

As obras publicadas em português contribuíram para que o espiritismo se disseminasse e atraiu o combate da Igreja Católica. A preocupação da igreja não era apenas da comunicação com os mortos, mas com a inserção dessa doutrina na cultura dos brancos. A incorporação desses valores pelas classes mais privilegiadas representava uma ameaça ao catolicismo. Assim, as polêmicas vividas entre o clero baiano e o Grupo Baiano de Teles de Menezes fez com que o espiritismo se disseminasse em nossas terras.

Entretanto foi no Rio de Janeiro que o espiritismo cresceu e progrediu. A difícil inserção inicial foi superada à medida que crescia na cidade e em todo o país o debate republicano:



O manifesto Republicano contava com 58 signatários dos quais dois eram “espíritas” declarados: o poeta Bittencourt Sampaio e o singular e polêmico Otaviano Hudson. Entretanto vários simpatizantes espíritas deixaram assinaturas nesse manifesto. Motivo: o espiritismo foi simpático a muitas causas “progressistas” do país, como a abolição e a república. No caso da abolição feria os preceitos cristãos do espiritismo que manda amar o próximo como a si mesmo, e também pela orientação liberal da doutrina, que conjugava igualdade e liberdade, princípio que não era praticado à época. Já no caso da república, talvez pelas suas propostas mais democráticas e humanas, mas muito mais porque ela ia substituir a monarquia que muito pouco tinha feito pela doutrina e que tinha o catolicismo como religião do estado, o que prejudicava bastante a propaganda espírita. (FERNANDES, 2008, p.87).

Assim, gradativamente o Espiritismo estava se disseminando geograficamente, Bahia e Rio de Janeiro, e também socialmente, atingindo outras camadas sociais e não apenas os intelectuais. No dia 2 de agosto de 1873 constituiu-se a primeira comunidade de orientação espírita da corte a “Sociedade de Estudos Espíritos- Grupo Confúcio” que tinha como orientação a máxima de Kardec: “Sem caridade não há salvação e sem caridade não há verdadeiro espírita.” (FERNANDES, 2008, p.87).

Outras obras espíritas foram traduzidas para o português e sua publicação auxiliou o espiritismo a ganhar maior visibilidade nacional. Com o número de adeptos crescendo e na tentativa de centralizar no mesmo espaço as correntes divergentes, foi então que o fotógrafo português recém-convertido ao espiritismo e radicado no Brasil, Antônio Elias da Silva, juntamente com outros companheiros de ideal, fundaram a “Federação Espírita Brasileira”, no dia 31 de dezembro de 1883. (FERNANDES; 2008, p.88). Este seria um passo importante no processo lento e gradual de hegemonia conquistado pela FEB.

Ao chegar ao Brasil o Espiritismo foi ganhando novas formas, pois era influenciado pela cultura de nosso país. Como a doutrina foi trazida de cima para baixo, ou seja, pelas elites, as camadas populares inicialmente não foram atingidas, pois não entendiam ou mesmo não viam uma aplicação imediata do espiritismo.

O espiritismo chega em um país que era marcado historicamente pela insegurança social, e chega a um momento que esse sentimento era aumentado pelo conturbado ambiente ideológico político do século XIX e pela Guerra do Paraguai. Essa Guerra provocou um aumento da evasão mística e das consultas à magia e ao curandeirismo: familiares queriam notícias de seus parentes que estavam em campo de batalha. As práticas religiosas principalmente dos negros, ganhavam cada vez mais força em um ambiente tão marcado de incertezas, o que acabou por servir também como uma maneira dessa raça, uma vítima constante de preconceito, se distinguir

socialmente: as relações de poder mudavam da casa grande para a senzala. (FERNANDES, 2008, p.92).

A elite, portanto utilizou-se do espiritismo como uma forma de proteção contra a magia popular, buscando em suas práticas religiosas e doutrinárias afirmar seu distanciamento das religiões afro-brasileiras. A população no geral com a tradução das obras e o passar do tempo tentou se apropriar dele como mais um item de sua magia. “O pajé e o pai de santo tornar-se-iam “médiuns espíritas” agora dotados de um poder maior que o anterior e de um prestígio maior porque conheciam as artes e o segredo daquela doutrina que era até então um privilégio dos ricos.” (FERNANDES, 2008, p.93)

Conhecer o espiritismo era conhecer um pouco mais daquele ambiente que todos cobiçavam: a elite, ou seja, todos queriam ser familiarizados daquela doutrina que era europeia e estava em alta nos membros da alta sociedade brasileira. Ser espírita era uma maneira de buscar distinção e uma aproximação com o universo da elite. O espiritismo das elites procurava manter-se fiel aos princípios de Kardec e tentava não misturar-se com aquilo que concebiam como credices e superstições da religiosidade popular. “Buscava ser sem rituais e sem dogmas assim como seu codificador havia concebido”. (FERNANDES, 2008, p.93).

Já o espiritismo popular havia sofrido influências de outros rituais como as crenças da cultura negra e índia fator que gerou a confusão do espiritismo Kardecista com outras seitas espiritualistas. Pois o espiritismo não é a única religião mediúnica, a lidar com o que seriam espíritos, existe uma tendência de se identificar práticas mediúnicas com doutrina espírita, o que explica, a meu ver, a generalização do termo “espiritismo” e a sua utilização por outras correntes espiritualistas, como a umbanda. Essa generalização possibilitou a criação de termos como “espiritismo de mesa”, “espiritismo de terreiro”, “espiritismo de umbanda”, “alto e baixo espiritismo”, que encontramos frequentemente na literatura sobre o assunto.

Com isso cria-se um ambiente confuso que está presente até hoje o que levou alguns autores a pensar se existiram vários espiritismos. Para as instituições oficiais existe apenas o que foi codificado pelo Allan Kardec. O que seria o espiritismo popular seria apenas uma apropriação nossa dessa doutrina francesa. Mas foram essas diversas crenças que fizeram com que o espiritismo se fixasse em

nossas terras “inclusive a própria FEB parece conviver muito bem com todos eles”. (FERNANDES, 2008, p.94).

A questão é que para os defensores do espiritismo é que o termo espiritismo é uma criação de Kardec e com isso foi constituído princípios a serem seguidos. Acontece que nos outros “espiritismos” não é seguido esses princípios e em alguns casos são totalmente ignorados como é o caso dos rituais e sessões mediúnicas onde os médiuns recebiam pagamento pelos seus trabalhos o que é radicalmente combatido e não recomendado pelo espiritismo kardecista, ou seja, faltaria fidelidade em relação à doutrina.

As diferenças de interpretação e prática social e doutrinária produziu três correntes opostas: a primeira chamada de científica que privilegiava a parte experimental do espiritismo, a segunda denominada espiritismo puro, composta por aqueles que somente aceitavam a parte filosófica e científica sem aceitar o lado religioso e a terceira chamada mística que privilegiava o aspecto religioso da doutrina.

Os espíritas brasileiros que lutaram contra a apropriação cultural lutaram também para reafirmar o aspecto religioso da doutrina, que vinha sofrendo fortes abalos desde a morte de Kardec em alguns momentos até por discípulos diretos do pedagogo Liones, que era chegada a vez de trabalhar o lado científico da doutrina esquecendo um pouco o lado religioso. Segundo os autores espíritas modernos esse foi o motivo da “arvore do espiritismo” ser transplantada da França para o Brasil. Aqui ela encontraria o terreno necessário para florescer e continuar no seu maior objetivo: ajudar os homens a se reformarem moralmente, lançando as bases da religião do futuro, onde ciência, filosofia e religião caminharam juntas no seio da humanidade mais consciente. (FERNANDES, 2008, p.95-96).

Se por um lado o espiritismo tinha aversão a ser confundido com religiões espiritualistas afro-brasileiras, permanecendo um viés social mais elitista, por outro lado será abolicionista, republicano e mais sensível em relação às mulheres. Eles defendiam o abolicionismo, pois não era aceita a escravidão dentre os princípios da doutrina, pois está dizia: “não fazeis aos outros o que não quer para si” e o espiritismo também defende a prática da caridade o que não toleraria a escravidão do homem pelo homem, diante disso os espíritas brasileiros se posicionaram contra a escravidão.

No caso de seu posicionamento favorável a república, os espíritas se posicionavam a favor, pois acreditavam que com a introdução do regime republicano

haveria a laicidade do estado e dessa forma eles teriam maior liberdade para se desenvolver. A questão da mulher também é abordada pelos espíritas, pois o preconceito da mulher não se justificaria já que enquanto espíritos somos todos iguais.

O sexo é uma forma transitória que serviria no processo de aprendizado que ocorre durante a encarnação. De volta ao plano espiritual o espírito poderia escolher, se tiver conhecimento disso se queria manter a forma de sua encarnação passada ou escolher uma outra que lhe convém. Em suma ele escolhe se quer parecer homem ou mulher, e isso não importa de fato, pois a distinção sexual é mais marcada somente no corpo biológico. Com isso não haveria porque existir distinção de sexos já que o que importa é a realidade de espírito. As diferenças existem mas não para gerarem preconceitos. [...] no espiritismo a mulher acabou gozando de um maior prestígio o que contribuiria com algumas adeptas em suas lutas pela ampliação dos direitos femininos no final do século XIX e começo do século XX. (FERNANDES, 2008, p.97).

O espiritismo também influenciou intelectuais da época uns que defendiam outros que combatiam, todos esses debates em torno do espiritismo fez com que ele ganhasse visibilidade em nosso país. “Machado de Assis autores como Coelho Neto, Arthur Azevedo, Leôncio Correia, Carlos de Laet, João do Rio e tantos outros. Os intelectuais acabaram contribuindo para que o espiritismo se mantivesse vivo.” (FERNANDES, 2008, p.102).

### **2.3 – O Espiritismo, o Tríptico aspecto e seu enraizamento no Brasil.**

Há uma enorme polêmica em torno do espiritismo em relação a seu tríptico aspecto, pois quando Kardec codificou o espiritismo definiu-o em três bases científico, filosófico e religioso, mas houve várias dificuldades em seus adeptos aceitarem essa proposta.

A polêmica entre os cientificistas e os místicos quase não permitiu que o espiritismo progredisse em nossas terras. Se não fosse a ação decisiva do corpo original dos fundadores da FEB, nas pessoas de Bezerra de Menezes, Augusto Elias Barbosa, teria acontecido aqui o que aconteceu em várias partes do mundo: a doutrina espírita viraria um apêndice das pesquisas parapsicológicas. (FERNANDES, 2008, p.103)

O espiritismo científico criado por Kardec no século XIX como proposta de uma nova Ciência do sobrenatural foi uma das correntes mais combatidas. Para

Kardec e vários adeptos o espiritismo é uma ciência porque teria um objeto e um objetivo definido.

Teria um problema de pesquisa e uma metodologia. “Teria seu instrumental de pesquisa e teria seu corpo de profissionais, que, formados nas teorias que a embasariam, conduziriam pesquisas em alguns momentos, com a utilização de materiais e laboratórios modernos. Em suma naquilo que se exige para um conhecimento “científico”, o espiritismo procuraria se encaixar.” (FERNANDES, 2008, p.104).

Para apresentar o aspecto científico do espiritismo é relevante apresentar como Kardec chegou nessa doutrina.

Kardec ao alegar ver a mesa dançar no ar teria conduzido uma série de observações-participantes, no sentido de verificar a causa que proporcionaria o bailado da mesa. A primeira mesa ou uma das primeiras mesas que Kardec diz ver se levantar no ar era de mogno maciço e pesava mais de 100 Kg segundo ele mesmo nos conta. Kardec teria andado por debaixo da mesa enquanto estaria suspensa, verificando se ela possuía de alguma maneira algum mecanismo que a levantasse. Alegando não verificar isso, Kardec teria passado para uma próxima etapa. Concluiu ele que na falta de algo material que a levantasse, algo não material ou não sensível aos sentidos poderia causar esse fenômeno. Inicialmente optou pela hipótese de ser um evento ainda não catalogado pelo magnetismo. Porém ao, conduzir novas pesquisas, diz ele ter notado que as mesas poderiam responder a comandos verbais do tipo: “dê tantas voltas”, “bata no chão com tal perna”, etc. As tais “mesas” além de suspenderem ao ar como que por vontade própria, estariam a responder perguntas. Para todo efeito inteligente, diria ele a de ser uma causa inteligente. (FERNANDES; 2008, p.105).

Diante disso, Kardec contou haver chegado aos produtores dos fenômenos: os “Espíritos”, almas daqueles que partiram e agora voltam para expor, de forma mais contundente, a sua imortalidade e sobrevivência.

Kardec também busca unir religião e ciência. A verdadeira fé seria aquela que se apoia na razão científica, só haveria fé quando há conhecimento de causa. Para os espíritas essa é a argumentação para as bases científicas, esse discurso, portanto está inserido num paradigma que diz respeito mais ao espiritismo em si do que a realidade científica, pois a ciência não aceita essa aproximação entre ciência e religião. A ciência no espiritismo serviria como forma de averiguar e comprovar a existência de um plano espiritual por meio do estudo da sua fenomenologia, organização e funcionamento. A ciência aponta espíritos e plano espiritual, o processo de produção de conhecimento espírita se corporifica em uma teologia específica, mas ainda assim uma teologia. Por isso não há como escapar ao se fazer ciência no espiritismo, pois se leva em conta a religião. Essa é a forma espírita

de lidar com essa questão, a qual difere bastante da maneira científica convencional. (FERNANDES, 2008, p.108.)

A possível comunicação dos mortos com os vivos seriam as bases filosóficas do espiritismo, outro fator também seria a reencarnação. Essa possibilidade de comunicação com os espíritos aumentariam as possibilidades de investigação e do campo conceitual e com isso as consequências desse processo. Nesse sentido ocorre a radicalização do sagrado com o profano, pois haveria uma aproximação do mundo material com o mundo imaterial, esse processo seria o início da morte do sagrado.

A reencarnação com caráter evolucionista apresenta que o ser humano está em constante evolução, ele pode estabilizar, mas nunca regredir, todo o aprendizado ele carrega consigo, este processo é regido pela lei da causa e efeito que condiciona a existência dos indivíduos. Essa crença em vidas passadas apresenta esta estrutura evolucionista que é vivenciada de modo individual pelos indivíduos. Através da reencarnação se busca o progresso moral e espiritual. O aspecto filosófico nesse sentido está bastante próximo do religioso.

A base religiosa ocorre através da relação entre o mundo material e o espiritual. O Kardecismo articula a vida e a morte, os encarnados e os desencarnados e este é um dos princípios centrais da doutrina espírita. Há varias polêmicas em torno dessa questão se o espiritismo é ou não é uma religião basta investigar um pouco mais o que Kardec entendia por religião:

Quando ele dizia que o espiritismo não era uma religião, estava falando da acepção vulgar do termo, que todos nós usamos: um culto estabelecido, com templo, corpo clerical, em suma da famosa religião da igreja. Isso realmente o espiritismo não buscaria ser. Ele buscava ter um culto, não ter um templo específico (o centro espírita seria apenas um lugar de reunião e não um lugar sagrado e muito menos um sacerdote ou coisas do gênero.) Não teria uma liturgia em específico: o que valia a intenção e não a forma. (FERNANDES, 2008, p.115.)

Outra explicação possível é que para Kardec o lado religioso estaria inserido com o filosófico devido às consequências morais que o espiritismo trazia consigo. O lado religioso desde o início estava ligado com tudo que dissesse respeito aos espíritos dentro do espiritismo. No início o espiritismo estava preocupado com a veracidade dos fatos, ou seja, tentava provar a veracidade das comunicações, mas

com o passar do tempo começou-se a se preocupar com as consequências morais da doutrina, ou seja, se contribuía para a reforma moral da humanidade.

O centro era a moral espírita, embasada na moral cristã em sua maior pureza possível, o resto devia trabalhar para esse centro e se submeter a ele. A “religião” às vezes trazia em si aquela conotação de seita, de exclusivismo, de visão de mundo fechada. A palavra filosofia é mais aberta, mais permeável, e até mais aceita num mundo que se levantou contra as convenções. E como era busca pessoal de Kardec apresentar a doutrina como uma também filha desse “espírito moderno”, a moral substituiu progressivamente a religião no espiritismo. Falar de moral cristã é diferente de falar de cristianismo. Talvez esse tenha sido o posicionamento imaginado por Kardec, e talvez por isso a palavra “religião” não tenha tanto lugar – como muitas pessoas acreditam ter quanto se era de esperar no espiritismo. Com essa postura na ênfase na moral ele podia apresentar sua “ciência” e sua “filosofia” para o mundo moderno sem esquecer as consequências morais que elas carregavam. (FERNANDES, 2008, p.116).

No Brasil, portanto o espiritismo ganhou força em seu aspecto religioso para isso teve uma forte decisão da Federação Espírita Brasileira que combateu os espíritas que apenas queriam ficar com o lado científico, essa decisão teve influência das várias religiões presentes aqui no Brasil, portanto aqui o espiritismo encontrou um terreno fértil para crescer.

Esse enfoque sobre o aspecto religioso fez com que além de especificar a doutrina fez com que esta incorporasse aqui bases teóricas de outras religiões como a católica e as religiões afro-brasileiras. Esse contexto religioso brasileiro favoreceu a consolidação do Kardecismo, pois a comunicação com os espíritos e a reencarnação já estavam presentes no Brasil como elemento de nossa cultura religiosa e dessa forma os brasileiros assimilaram com facilidade os ideais de Allan Kardec. A noção de mediunidade aproximou o espiritismo do universo afro-brasileiro. Também percebemos elementos da tradição católica nas bases do espiritismo brasileiro.

[...] essa dimensão é de fundamental importância para se compreender como se constituiu a identidade espírita no Brasil [...] com o catolicismo é que se forja a inserção do Espiritismo no campo religioso brasileiro, definindo-se a partir dessa relação o seu *ethos* marcadamente católico – sinal diacrítico que define o seu perfil em oposição ao modelo ‘científico’, tido como ‘versão original’ vinda da França. (STOLL, 2004, p.4)

Podemos perceber que o espiritismo ocupa um lugar de mediação entre a tradição católica e as religiões de inspiração africana. Com relação à primeira

assimila os preceitos cristãos referentes à caridade e em relação ao segundo a crença na comunicação com os mortos.

A noção cristã de santidade, segundo a qual o ideal cristão deve ser a santificação pela prática do martírio e da caridade, difundida no Brasil pela Igreja Católica possibilitou a difusão do espiritismo enquanto religião nas terras brasileiras, já que essa doutrina mantém uma proximidade com o cristianismo, ao eleger a caridade como a maior de todas as virtudes, que teve em Chico Xavier o seu grande modelo concretizado (STOLL, 2003 apud GIL, 2008, p.85).

A semelhança do espiritismo com as religiões afro fez com que a doutrina se deslocasse mais para o lado religioso no Brasil, a tradição católica também contribuiu para o direcionamento em relação ao aspecto religioso. É neste ambiente que o espiritismo assume uma peculiaridade em relação ao movimento francês.

O aspecto científico e filosófico também foi explorado em nossas terras desde o começo foi uma das bases para construir essa doutrina, pois também aconteceu aqui as manifestações que Kardec presenciou na França. O aspecto filosófico também foi trabalhado nos moldes que veio da França e foi bem aceito, pois os princípios como da reencarnação e a comunicação com os espíritos não foi estranho no Brasil porque essas comunicações não eram estranhas, já que elementos de nossa cultura religiosa facilitaram a penetração do espiritismo. “Por mais contraditório que pareça foi a nossa religião de Estado, o catolicismo, nos moldes que aqui se configurou, um dos grandes facilitadores da aceitação dessa doutrina em nossas terras”. (FERNANDES, 2008, p.118). A grande maioria dos espíritas vinha do catolicismo, e inclusive, muitos deles relutaram em abandonar a sua crença de berço.

O Grupo Baiano de Teles de Menezes em suas polêmicas nos jornais contra o clero organizado, costumava lembrar que o espiritismo era mais um filho da santa igreja, e que veio ajudá-la a se livrar de suas partes nocivas. Muitos espíritas se declaravam católicos mesmo ao defenderem o espiritismo. Esses “espíritas católicos” foram bem comuns no início do espiritismo e só diminuíram a partir de 1870 com o grupo carioca que embalado no grupo “maçon-republicano”, acirrou suas críticas à igreja e buscou uma maior independência do catolicismo que era vista como uma religião tutora do cristianismo, porém já velha e desgastada, e devido a isso os espíritas iam começar para si a responsabilidade de conduzir ao cristianismo. (FERNANDES, 2008, p.118-119).



Portanto esse catolicismo ajudou o espiritismo aqui se fixar, pois não causava estranhamento apenas se trocou os santos pelos espíritos bons que podiam nos guiar. O catolicismo popular que teve uma mistura da cultura indígena e da cultura negra propiciou elementos semelhantes ao espiritismo, dessa maneira não causou estranhamento.

O lado religioso do espiritismo foi aqui recebido por essa mescla de catolicismo popular, fetichismo e magia, com isso também fez com que as pessoas confundissem com outros cultos que por mais que sejam parecidos são diferentes em sua essência. A crença na possibilidade de haver uma intermediação entre os homens e os espíritos, que seria comum à cultura brasileira, teria possibilitado o desenvolvimento das religiões mediúnicas no Brasil. Outro fator que havia influenciado a penetração do espiritismo no Brasil foi a discussão em torno da pluralidade das existências, ocorrida no final da primeira metade do século XIX. (GIL; 2008, p.59).

O espiritismo, portanto não se fixou na Europa por que no século XIX a ciência e a razão predominavam e não mais o aspecto religioso, portanto enquanto Kardec estava vivo o espiritismo se manteve com caráter científico-filosófico. Após sua morte o espiritismo tentou manter o caráter científico, mas como esse aspecto era muito ambíguo e evidenciava o caráter híbrido (científico-religioso) este não manteve seu êxito inicial.

Quando o espiritismo chegou ao Brasil em 1862, Kardec estava vivo e produzindo. Os espíritas brasileiros estavam com todos os adeptos, mas após a morte de Allan Kardec os adeptos também tentaram refugiar-se para o lado científico, mas aqui no Brasil também não obteve êxito o aspecto científico, então se passou a valorizar o aspecto religioso, pois a nossa cultura religiosa permitiu que o espiritismo se fixasse sobre esse aspecto.

No Brasil, o lado religioso do espiritismo foi evidenciado e superestimado era esse lado que o brasileiro buscava e busca até hoje. Os livros existem, os estudos sistematizados da doutrina existem, mas o que grande parte dos adeptos quer é o que só o lado religioso pode fornecer: o consolo par o ente que morreu, o passe magnético que ajude a aliviar as tensões do dia-a-dia. O espiritismo aqui é visto como uma religião. (FERNANDES, 2008, p.124).

Na FEB o grupo dos místicos se apresentava em maior número dentre eles Bezerra de Menezes que conseguiu articular as várias correntes existentes e que deu ênfase no aspecto da caridade como forma de divulgar a doutrina entre os mais necessitados. Nesse sentido aqui no Brasil o lado religioso mostrou-se mais importante e isso por causa da presença e da importância como tratamos a religião:

“O Brasil levantou a religião no espiritismo e ao fazer isso levantou a doutrina inteira.” (FERNANDES, 2008, p.125). A FEB percebendo a importância do lado religioso deu o impulso para que o espiritismo se desenvolvesse.

A afirmação religiosa do espiritismo enquanto uma doutrina mediúnica fez com que a FEB apresentasse um processo de diferenciação da obra codificada por Allan Kardec e os cultos afro-brasileiros também marcados por práticas mediúnicas e manifestações de entidades espíritas. A FEB enfatizou a ausência de cultos e rituais na doutrina espírita como uma forma de diferenciação com as outras religiões.

Apesar de ser frequentada por pessoas importantes do meio social carioca, como políticos, médicos e militares, foi o setor caritativo da FEB de atendimento aos necessitados que levou a doutrina espírita ao povo através do receituário mediúnico homeopático. A aproximação conceitual entre homeopatia e espiritismo, serviu como elemento que aproximou muitos médicos homeopatas da doutrina de Kardec. A preocupação em utilizar a medicina para atender principalmente aos pobres, presente nas formulações de Hahnemann<sup>2</sup> aproximava a prática homeopática da caridade tida como signo máximo da doutrina espírita.

A homeopatia parece ter chegado ao Brasil na década de 1840 do médico francês Benoit Jules Mure e do Português João Vicente Martins ambos adeptos do mesmerismo e adeptos do espiritismo.

Muito embora tenha sofrido pesados ataques dos alopatas, que a consideravam simples credence ou charlatanismo, a homeopatia gradativamente afirmou-se no cenário médico-científico nacional, a ponto de ter conquistado importantes e ardorosos defensores, alguns deles médicos muito bem conceituados, inclusive junto à Corte, como é o caso do Dr. Melo Moraes, inicialmente um detrator e logo a seguir um grande defensor da homeopatia, graças ao fato de ter presenciado diversas curas por esse método. Também se encontram entre os defensores da homeopatia em seus primórdios no Brasil o Dr. Dias da Cruz, professor de Anatomia da

---

<sup>2</sup> Médico Alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843) Segundo Hahnemann o organismo é dinamizado pela energia vital, espécie de fluido que garante o funcionamento harmônico do corpo físico. A doença seria justamente a interrupção ou a desorganização do fluxo dessa energia, sendo necessário regularizar o seu fluxo. O doente passa então a expressar o seu estado pelos sintomas mórbidos que apresenta, devendo o médico prescrever a utilização de uma substância que causaria os mesmos sintomas em um homem sadio e que seria capaz de devolver a saúde ao paciente, regularizando o fluxo da energia vital (THIAGO, 1991, p. 13).[...] desenvolveu toda uma técnica especial para a preparação dos remédios homeopáticos e que consiste em uma série de diluições e dinamizações partindo-se de uma dada substância, seja ela pertencente ao reino mineral, vegetal ou animal. A dita técnica consiste em tomar-se uma certa substância e com ela preparar o que Hahnemann chamou de “tintura mãe”. A partir daí a tintura mãe é diluída sucessivamente da seguinte forma: para a primeira dinamização toma-se uma parte da tintura mãe para cada cem partes de um dado veículo (água ou álcool) misturando-se os dois e aplicando-se ao novo composto assim obtido cem violentas sucções. Tem-se então o remédio homeopático chamado de “CH1”. Tomando-se a seguir uma parte do “CH1” e misturando-se ela com cem outras partes de água ou álcool se terá o “CH2”, depois de empregadas as mesmas cem sucções e assim por diante, indefinidamente (THIAGO, 1991, p. 28).

Academia de Medicina do Rio de Janeiro e o Dr. Castro Lopes, que contava com Dom Pedro II entre os seus admiradores (DAMAZIO, 1994, p. 117).

A proximidade conceitual entre esses campos (espiritismo e homeopatia) fez com que muitos desses médicos acabaram por converter-se à doutrina espírita. A prática da homeopatia foi uma das estratégias usadas pelo espiritismo em seu processo de inserção junto às classes populares.

A afinidade de certos conceitos da homeopatia com o espiritismo fica evidente quando se estuda as noções de “vitalismo” e “dinamização”, presentes na medicina homeopática. Além disso, o trabalho desenvolvido por espíritas nas áreas de saúde, assistência social e educação, através da criação de hospital, escolas e inúmeros serviços de atendimento a necessitados, foi determinante para a penetração da doutrina entre as camadas mais necessitadas da população.

O mesmerismo desenvolvido pelo doutor Franz Anton Mesmer que acreditava “que existia no ser humano e em toda a natureza uma energia magnética capaz de ser manipulada pelo uso das mãos e de ser posta a serviço da medicina.” (GIL, 2008, p.41-42). Enquanto a homeopatia desenvolvida pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843), este acreditava que o organismo é dinamizado pela energia vital, fluído que garante o funcionamento harmônico do nosso corpo físico. Este “desenvolveu toda uma técnica especial para o desenvolvimento dos remédios homeopáticos e que consiste em uma série de diluições e dinamizações partindo-se de uma dada substância, seja ela pertencente ao reino animal, vegetal ou mineral.” (GIL, 2008, p.45). A doutrina homeopática nunca pôde ser comprovada empiricamente.

Filosoficamente a homeopatia é um sistema vitalista, ou seja, um sistema que defende a ideia da existência de um princípio vital, não comprovável empiricamente por ser imaterial, mas que é a causa explicativa da atividade que anima todo o organismo. A força vital é o princípio intermediário entre o corpo físico (princípio material) e o espírito (princípio espiritual). Com tal postulado, Hahnemann superou o dualismo matéria x espírito, herdado do racionalismo. A animação do organismo, isto é, a vida, não se devia à matéria nem ao espírito, mas sim a um terceiro princípio, imaterial e dinâmico, que ligava aqueles dois. Espiritualistas e materialistas acataram o vitalismo explicativo de Hahnemann. No primeiro caso, partindo do conceito de Espírito enquanto um sopro divino, transcendental e eterno; no segundo, a Razão, a Inteligência, enquanto produto da matéria (DAMAZIO, 1994, p.83/84).

Portanto a homeopatia já usava o princípio vital e o mesmerismo o magnetismo, dessa forma Allan Kardec se utilizou desses conceitos e do terreno já preparado para inserir a doutrina espírita no cenário cultural da Europa. Portanto o espiritismo não era novidade, pois preceitos já presentes no mesmerismo e na homeopatia acabaram incorporados por Kardec na doutrina espírita. Nesse sentido a doutrina espírita propõe tratar o intangível a luz da razão e da ciência de acordo com os valores científicos do século XIX.

Em função da semelhança conceitual entre a homeopatia e o espiritismo o receituário homeopático passou a ser usado pela FEB para a prática da caridade, com isso provocou um choque com a medicina da época, pois quem receitava a homeopatia na FEB não eram médicos, era um receituário mediúnico e gratuito. Isso fez com que muitos médicos condenassem essa prática. “O próprio Bezerra de Menezes, que era alopata, tido como homem extremamente caridoso e chamado médico dos pobres como até hoje é conhecido, atendia na FEB, psicografando receitas gratuitamente.” (GIL, 2008, p.78). Pois para Kardec a caridade é a mais sublimes das virtudes e a única forma de garantir o progresso do espírito, era necessário ajudar os outros sem cobrar por isso.

Essa estratégia de inserção elaborada pela FEB foi bloqueada pelo novo código penal em 1890 em que este procurou impedir as práticas contrárias às alopáticas. Em seu capítulo III apresenta os crimes contra a saúde pública, essa pressão contra a FEB passou a ser cada vez mais forte na tentativa de proibir o receituário homeopático. A eleição do médico e ex-deputado Bezerra de Menezes para presidente da instituição em 1895 foi na tentativa de amenizar essa pressão.

Com Bezerra de Menezes o espiritismo se distanciou cada vez mais do lado científico e experimental e centrando-se na caridade como estratégia para inserção social, isso contribuiu para que se legitimasse o espiritismo como uma religião no Brasil. Essa estratégia de centralizar a doutrina em seu aspecto religioso por Bezerra de Menezes e sua aproximação com a camada mais pobre através do receituário homeopático fez com que a FEB ganhasse o caráter centralizador e se expandisse.

Com a tentativa do Código Penal de proibir as práticas homeopáticas a FEB apresentou reação através de seu órgão de imprensa o Reformador em que os espíritas alegavam que diante dessas críticas estavam negando o caráter científico

do espiritismo apresentando que este era ligado a magia e a superstição. O redator do código Penal revidava apresentando que não estava condenando o espiritismo, mas as práticas receiptistas em homeopatia que representavam um perigo para saúde pública. Nesse sentido podemos perceber uma fronteira tênue entre a prática religiosa e a ciência, marca da identidade ambivalente do espiritismo, constituído num contexto histórico onde a separação entre ciência e religião era mais uma palavra de ordem da modernidade do que uma prática efetiva.

A disputa entre médicos e espíritas pode ser explicada por Bourdieu, pois a sociedade é constituída por campos autônomos que formam disputas de poder entre os agentes sociais. Para entender a dinâmica entre esses dois campos é preciso compreender as regras do jogo simbólico pelo poder que é realizado no interior e nas fronteiras dos diversos campos sociais. Nesse sentido o espiritismo estava tentando legitimar o aspecto religioso através da prática da caridade como uma estratégia de inserção social, ao mesmo tempo em que seu aspecto científico, concretizado por meio do receituário mediúnico, avançava para dentro do campo médico.

Segundo Bordieu 1998 essa luta pela legitimação em dado campo social passa por esse processo, através do qual o agente social “colecciona” capital simbólico e por seu intermédio busca alcançar reconhecimento. Esse capital simbólico torna-se “mágico” e lhe confere um poder, uma legitimidade que independe de qualquer força física. É assim que, por exemplo, as pessoas reconhecem em um diploma (capital simbólico) a autoridade que confere ao seu portador a legitimidade buscada.

Quanto à medicina, a partir da década de 1930 a FEB deslocou definitivamente a sua atuação para práticas da caridade deixando de lado os receituários homeopáticos. “Em 1942 a Federação deixou de fornecer definitivamente receitas homeopáticas com o intuito de ater-se só ao aspecto religioso através da prática da caridade.” (GIL, 2008, p.83).

Nesse período também começou a ganhar destaque crescente à vasta obra mediúnica de Chico Xavier, que atuou no processo de consolidação da doutrina espírita em todo o país e também no projeto hegemônico da FEB.

É importante salientar que da mesma forma que o espiritismo lutava para se afirmar no cenário cultural brasileiro, como sendo uma doutrina científica, filosófica e religiosa, a própria FEB procurava estabelecer a sua liderança

em relação aos espíritas brasileiros, encontrando certa oposição por parte de outras entidades criadas para o mesmo fim, como a Liga Espírita Brasileira, surgida em 1926 durante o Congresso Constituinte Espírita. Igualmente com base em Bourdieu (1998) é possível afirmar que, no âmbito interno do Movimento Espírita Brasileiro, a FEB buscou adquirir capital simbólico para legitimar-se como instituição capaz de encabeçar e liderar os espíritas no Brasil. (GIL, 2008, p.83-84).

A figura de Chico Xavier também foi importante para a legitimação do espiritismo no Brasil. Ele foi responsável pela popularização da doutrina e é considerado a maior referência do espiritismo nacional. Como expõem Stoll “é possível duvidar do espiritismo, mas é impossível duvidar de Francisco Cândido Xavier” (STOLL, 2004, p.185). Ele foi responsável por este novo espiritismo nas terras brasileiras com enfoque na caridade e na ação evangelizadora.

Fábio Luiz da Silva (2005) discute como o livro “Brasil Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”, ditado pelo espírito Humberto de Campos ao médium Chico Xavier na década de 1930, foi capaz de fornecer o capital simbólico necessário à FEB. Ao mesmo tempo em que o referido livro, apoiando-se na mediunidade já consagrada de Chico Xavier, apresenta o Brasil como o futuro país do espiritismo, o que, sem dúvidas, contribuiu decisivamente para a expansão da doutrina, apresenta também a FEB como sendo a entidade escolhida pelo “alto” para capitanear o processo de inserção do espiritismo no Brasil. Apoiando-se nessa obra e na sua autoridade para os espíritas, a FEB desenvolveu o seu projeto unificador de modo pleno, garantindo o *status* de líder do Movimento Espírita Brasileiro, ao mesmo tempo em que se utilizou largamente da obra mediúnica produzida posteriormente por Chico Xavier para divulgar o espiritismo em todo o cenário nacional. (Gil, 2008, p.84).

Portanto todos esses elementos fizeram com que o espiritismo se disseminasse em solo brasileiro. O processo de guinada do espiritismo para seu aspecto religioso foi crucial neste processo uma vez que suas práticas não causavam estranhamento para as pessoas que aqui viviam, pois estas já viviam inseridas num universo de cultura religiosa propícia ao seu desenvolvimento.

## **2.4 O Espiritismo no Rio Grande do Sul**

No período da primeira república o Rio Grande do Sul foi governado pelo Partido Republicano Rio-Grandense que desenvolveu uma visão baseada em uma releitura da obra do sociólogo Augusto Comte. O PRR não era um partido liberal como os demais partidos do Brasil, mas era positivista. De acordo com Beatriz Weber, a política positivista adotada pelo PRR foi:

Fortemente marcada pela figura de Júlio de Castilhos, chegando a ser denominada *castilhismo*. A filosofia política positivista adotada baseava-se no pressuposto de que a sociedade caminhava inexoravelmente rumo à estruturação racional. Os meios para a realização dessa estruturação racional seriam alcançados mediante o cultivo da ciência social. A opção de Júlio de Castilhos, seguido por Borges de Medeiros, foi pela imposição de uma organização positiva por parte de uma minoria esclarecida, realizando a moralização dos indivíduos pela tutela do Estado. Os benefícios do progresso material sem prejuízo da hierarquia social parecem ter atraído os líderes gaúchos. Castilhos extraiu de Comte a crença na forma de governo republicana e ditatorial, defendendo a ordem como base para o progresso social. Seu lema era “conservar melhorando” (WEBER; 1999, p.39).

No Rio Grande do Sul o movimento republicano surgiu tardiamente em relação ao restante do país e aqueles que fundaram eram homens jovens, com formação superior e sem experiência política anterior. As modificações pelas quais o RS passou na segunda metade do século XIX, como o crescimento populacional, a imigração de italianos e alemães e conseqüente crescimento da produção e do excedente agrícola, era uma das bandeiras do PRR que apresentou-se como uma nova opção política que atendia as novas reivindicações dos novos atores sociais.

Júlio de Castilho foi eleito presidente do estado em 14 de julho de 1891, outorgou uma nova constituição Estadual que “consagrou não apenas a liberdade profissional, mas também o amplo respeito a todas as religiões, eliminando o culto oficial e garantindo a independência entre o poder temporal e o espiritual.” (GIL, 2008, p.93). Esse cenário político presente no Rio Grande do Sul no final do século XIX e início do século XX foi fundamental para inserção do espiritismo no Estado, pois através da liberdade religiosa imposta pela política positivista, a doutrina teve uma maior liberdade para se difundir, inclusive com suas práticas de cura através de receituários homeopáticos.

A maçonaria presente no estado também auxiliou para que o espiritismo se difundisse, por seus pontos doutrinários em comum como: a defesa de uma educação e de um estado laico e a luta pela regressão da influência do clero na sociedade.

No que diz respeito a presença da maçonaria no Estado, pode-se dizer que a colonização tardia do Rio Grande do Sul com relação ao restante do Brasil implicou num estabelecimento igualmente tardio da Igreja Católica em terras gaúchas, o que explica a difusão de um pensamento anticlerical nessa região, especialmente na primeira metade do século XIX. Como consequência disso a elite local passou a sofrer forte influência do pensamento liberal, presente e divulgado através da maçonaria, que em função da sua organização e disciplina, conquistou um número

relativamente grande de membros no seio dessa mesma elite regional (COLUSSI, 1998, p. 320).

Na década de 1930 espiritismo e maçonaria estiveram juntos na criação e manutenção de um Comitê Pró-liberdade de Consciência junto com várias entidades religiosas que lutavam por um ensino laico e por uma sociedade livre dos dogmas do catolicismo que queria ser a religião oficial do estado brasileiro.

Com o Estado Novo em 1937, a maçonaria e o espiritismo se retraíram em relação aos trabalhadores urbanos, os centros espíritas passaram a ser vistos como locais em que comunistas e socialistas podiam se abrigar, além de fomentadores de ações contra o governo de Vargas o que resultou numa retração das atividades dessas entidades. Mas isso não quer dizer que essas entidades tinham ligação com o comunismo ou o socialismo, o fato é que o regime ditatorial precisava criar inimigo a fim de se legitimar diante da nação. Além, é claro da proximidade entre o Governo Vargas e a Igreja Católica no período (Vargas estreitou relações com a Igreja Católica e governou numa sintonia fina com o bispado – isso significava que o bispado estimulava o governo a ficar de olho nas atividades espíritas e maçons – estas duas doutrinas condenadas pelo catolicismo)

A Federação Espírita Brasileira fundada já no final do século XIX em 1883, tomou frente no movimento espírita brasileiro e como uma estratégia de legitimação junto aos estados brasileiros. Com isso em cada uma das unidades federativas apareceram entidades representativas regionais. “É assim que, em 1921, um grupo de espíritas liderados por Francisco Spinelli, fundou a Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), no intuito de congregar todas as casas espíritas do RS.” (GIL, 2008, p.115). Esse processo ocorreu em todos os estados da federação mais cedo ou mais tarde, mas entre eles e a FEB não havia uma relação de dependência e subordinação. Preocupada com a falta de unidade entre os espíritas brasileiros e pretendendo impor-se como entidade central do espiritismo no Brasil, a FEB procurou essas diversas entidades representativas para se legitimar como órgão representativo do espiritismo no Brasil.

Isso só foi possível definitivamente graças a assinatura do Pacto Áureo em 1949, documento através do qual todas as federações estaduais submeteram-se à FEB com a criação do Conselho Federativo Nacional, em que todas elas estariam representadas, juntamente com a Federação Brasileira. (GIL, 2008, p.116).



Diante disso podemos perceber uma luta pela administração do espiritismo no Brasil. Criar uma instituição nacional com intuito de padronizar as práticas e normatizar o espiritismo era o intuito da FEB. Este processo era um projeto de poder que quando concretizado facilitaria o controle sobre as práticas religiosas espíritas em todo o Brasil. Dessa forma o que a FEB entendia como sendo verdadeiro e legítimo se imporia aos demais:

As representações do mundo sociais assim constituídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se anunciam em termos de poder e de dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção ao mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio. (CHARTIER, 1990, p.17).

Nessa tentativa de constituição de entidades representativas, em Pelotas foi criada a Liga Espírita Pelotense. João da Rocha Bender era o representante da FERGS em Pelotas e essa entidade tinha interesse em expandir sua zona de influência pelo interior com base em entidades representativas municipais. Pelotas foi uma das primeiras cidades a ter seu próprio órgão representativo do espiritismo. No Rio Grande do Sul a Liga Espírita Pelotense, fundada em 1947 e que atualmente congrega mais de 30 sociedades espíritas na cidade, incluindo a Sociedade União e Instrução Espírita, criada em 1901, hoje uma das mais antigas em funcionamento no Brasil.

Erechim também tem a União Municipal Espírita (UME) que representa as casas espíritas do município. Justifica-se a necessidade de ter um órgão que representa o espiritismo, pois se não houvesse, os trabalhos espíritas seriam diferentes em cada casa, ou seja, muitos trabalhos seriam diferentes do que a doutrina Kardecista apresenta. Desse modo, as federações e entidades representativas fundadas aparecem como entidades normatizadoras das práticas religiosas espíritas.

(...) a construção da identidade social é sempre o resultado “de uma relação de força entre as representações impostas por aqueles que têm poder de classificar e de nomear e a definição, submetida ou resistente, que cada comunidade produz de si mesma”. (CHARTIER, 2002, p.73).

Portanto essa instituição que regulamenta e representa o espiritismo tem esse caráter de legitimar a identidade espírita com o propósito de reconhecimento social e evidenciar quem tem a legitimidade de representar esse segmento social. Para representar essa legitimação a instituição se apropria de elementos simbólicos que garantam essa aceitação como Bourdieu apresenta:

A oficialização tem a sua completa realização na manifestação, acto tipicamente mágico (o que não quer dizer desprovido de eficácia) pelo qual o grupo prático, virtual, ignorado, negado, se torna visível, manifesto, para os outros grupos e para ele próprio, atestando assim a sua existência com o grupo conhecido e reconhecido, que aspira à institucionalização. [Afinal] o mundo social é também representação e vontade, e existir socialmente é também ser percebido como distinto. (BORDIEU, 2000, p.118).

Com essa legitimação através da FERGS e das Uniões municipais e o Partido Republicano no Rio Grande do Sul houve uma maior liberdade de profissão e religião. O próprio Júlio de Castilhos “defendia a necessidade de adesão religiosa de acordo com o ponto de vista de cada um, contanto que baseada numa crença convicta e fervorosa.” (WEBER, 1999, p.43).

Essa política do PRR com o governo provisório da Republica em 1891 em que havia determinado que os estados seriam responsáveis pela organização das ações sanitárias fez com que as práticas de cura não sofressem perseguições como em outras partes do país, por isso os centros espíritas tiveram uma maior liberdade de se expandir e também de utilizarem os receituários homeopáticos.

Assim, podemos concluir que nessa longa trajetória histórica do espiritismo desde seu surgimento como doutrina organizada por Kardec na França e sua chegada ao Brasil e especificamente ao Rio Grande do Sul destacam-se alguns elementos relevantes: a influência do contexto social, político e cultural do século XIX no seu surgimento e organização doutrinal principalmente na busca pela legitimidade do discurso científico, a perda de sua força na Europa e seu subsequente fortalecimento no Brasil por ter encontrado aqui uma cultura religiosa já presente propícia a sua aceitação e que possibilitou a ênfase no aspecto religioso do espiritismo, seu processo de difusão social e inserção nacional no contexto social

por meio de práticas de caridade, dos receituários homeopáticos e de obras filantrópicas; no Rio Grande do Sul observou-se o peso da política do partido republicano como um fator que contribuiu para que o espiritismo se desenvolvesse nesse estado, já que pela influência positivista prezava por uma maior liberdade religiosa, além do papel institucional da FEB como fonte de legitimação institucional e de normatização doutrinal das práticas espíritas no território nacional.

Todos esses fatores aqui descritos são elementos significativos no tratamento acadêmico da questão espírita. Cada um deles não pode ser negligenciado e são de extrema importância para os que buscam aproximar dessa temática para estudá-la e compreendê-la.

### **3. A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ERECHIM, O ESPIRITISMO E A ESTRUTURAÇÃO DE SEU CAMPO RELIGIOSO**

No final do século XIX, o Estado, sob a orientação positivista de Comte, difundia uma proposta modernizante que impulsionava as forças produtivas, políticas e econômicas no Rio Grande do Sul, nesse sentido o governo incentivou setores importantes, como as ferrovias e a imigração e implantou o processo de colonização.

O processo de colonização que introduziu o descendente europeu na região Alto Uruguai deu-se concomitante com a chegada da linha férrea à colônia Erechim. Atraídos pela ferrovia, que representava o progresso e a possibilidade de obter terras vieram os imigrantes, colocando em prática o processo pré-determinado por agentes políticos e econômicos do estado que previa tirar de cena o índio e o caboclo. O descendente europeu instalou-se nas colônias e empregou sua mão de obra nos estabelecimentos agrícolas.

A colônia Erechim foi criada em outubro de 1908 pelo então presidente do Rio grande do Sul, Carlos Barbosa e em 1918 foi transformada em município. [...] Nos livros dos registros de entrada de imigrantes correspondentes aos anos de 1911 a 1914 há o registro de imigrantes de nacionalidade alemã, austríaca, polaca, russa, italiana, portuguesa, sueca, holandesa e até dois japoneses. (GRITTI; 2004, p.116-117).

Outro fator que favoreceu o rápido crescimento da colônia Erechim, além da ferrovia, foi às estações ferroviárias, pois cada uma delas tornar-se-ia posteriormente sede de municípios ou de distritos. A colônia Erechim inicialmente foi implantada com o objetivo voltado à cultura de subsistência, foi espaço planejado para posteriormente servir ao capital industrial, evoluindo do artesanato rural para a industrialização.

O progresso da colônia Erechim, se comparado ao de outras regiões, deveu-se ao programa de organização e planejamento, que previu os traçados das estradas, as linhas telefônicas, as aplicações de recursos pelo estado e União nos povoados que foram surgindo ao longo da ferrovia e, especificamente, por ser uma colônia criada concomitantemente com a estrada férrea, não necessitando aguardar a chegada de meios de comunicações para se integrar a centros maiores. Tudo isso deu o impulso inicial para o progresso da colônia. (GIARETTA, 2008, p.75).

Com a chegada dos imigrantes da Europa central e imigrantes já instalados em colônias anteriormente ocupadas no Rio Grande do Sul, como foi o caso dos

provenientes de Bento Gonçalves, Veranópolis, Caxias do Sul, São Marcos que imigraram para a região norte do Estado. No decorrer do período de 1824 a 1920 com o objetivo de fomentar a produção agrícola com a finalidade de abastecer o mercado consumidor, o governo empreendeu a política de colonização. Assim levas de imigrantes ocuparam o território do Rio Grande do Sul. Conforme Brum a colonização teve duas fases:

A primeira- ocupação da mata da região centro-nordeste do estado, com núcleos formados por uma única nacionalidade. São as chamadas colônias Velhas.

A segunda ocupação de terras cobertas de matas no norte do estado, o Vale do Rio Ijuí e região alto Uruguai. Teve início em 1890, com a fundação da colônia Ijuhy, e avançou rapidamente: Guarani das missões (também em 1890), Panambi (1899), Erechim (1908), Santa Rosa (1915), para só mencionar alguns núcleos mais expressivos. São as chamadas colônias Novas. (BRUM, 1985 apud SILVA, 2008, p.111).

Das etnias que se fizeram presentes nas colônias Novas encontramos os colonos alemães, em menor número que os italianos. A colonização adotada no sul distribuía as terras em lotes rurais. A prática religiosa desses imigrantes baseava-se nos laços comunitários, prática que transpunha os limites do religioso e englobava questões relacionadas à educação e a problemas sociais, a religião atuou como elo de união entre os colonos. “A expressão religiosa em suas manifestações cotidianas e festivas, era o sinal mais significativo do universo cultural dos imigrantes italianos. Era referência primeira e indispensável em relação ao grupo.” (MANFROI, 1975, p.258). O traço característico da religião desenvolvida pelos colonos era o sistema de capelas, as famílias juntavam-se para rezar, nesse sentido a vida social também girava em torno da vida religiosa. Junto à capela, surgiu o salão de festas, a cancha de bochas, cancha de futebol, o cemitério e a escola. O dia mais importante era a festa do padroeiro comemorado com cerimônias religiosas que congregavam os colonos. A igreja cumpriu um papel crucial na disseminação da cultura associativa nas colônias.

A capela foi uma construção social e contou com certa autonomia da comunidade em relação à igreja. O catolicismo praticado pelo imigrante era de caráter sacramental, diferente do brasileiro, baseava-se na missa, na confissão e na comunhão. A concepção religiosa ligava-se ao templo e ao sacerdote. As capelas foram um modelo do cristianismo romanizado europeu, o qual foi trazido pelos colonos italianos e alemães diferente do catolicismo tradicional brasileiro. Portanto o

catolicismo desenvolvido na região norte do Rio Grande do Sul ganhou algumas contribuições com a imigração que ocorreu a partir do século XIX.

O catolicismo romanizado foi trazido pelos imigrantes italianos e alemães de seus países de origem. Distingua-se do catolicismo tradicional por seu aspecto sacramental, por sua maior identificação com a teologia e a liturgia oficiais, por um fatalismo mitigado e por seu clericalismo, que fazia do sacerdote o centro da vida religiosa e da estrutura paroquial. Essa religiosidade girava em torno dos temas da saúde e salvação. Entre os alemães, a vida social e religiosa tinha por centro a comunidade, dela tendo sido um esteio imprescindível. Entre os italianos despontam a reza do terço e as devoções a Maria e a uma série de santos protetores, como se vê nas inúmeras capelas e capitéis. Para ambos a religião foi a principal, senão o único meio de reconstrução da sociabilidade e afirmação da identidade e de defesa contra as ameaças do meio social e natural. (GAIGER, 1994 apud SILVA, 2008, p.115).

O catolicismo popular estruturava-se em torno do culto aos santos. Portanto a presença do santo através da imagem é essencial no catolicismo popular. O culto aos santos ocorre de duas formas.

A forma contratual ocorre quando o fiel solicita uma graça ao santo, retribuindo-lhe com um ato de culto, pelo qual o santo é recompensado pela graça alcançada sendo a promessa a forma mais comum. Já a forma de aliança estabelece uma relação permanente entre o fiel e o santo. Essa relação é alimentada pela compreensão popular de que os santos considerados seres sobrenaturais, são capazes de influenciar o andamento da vida e da natureza. [...] O catolicismo popular considera a existência de uma quantidade superior de santos aceitos oficialmente pela igreja. A “criação” desses santos é impulsionada pela concepção popular de que esses seres espirituais podem conceder graças e proteção celestiais a quem lhes dedicar culto ou invocar sua proteção. (SILVA, 2008, p.104).

Esse catolicismo presente no Brasil favoreceu a inserção do espiritismo, pois não causava estranhamento para aqueles que aqui se encontravam, pois apenas se trocou os santos por espíritos bons. Podemos perceber que os imigrantes que vieram para esta região eram na maioria católicos. A colônia Erechim foi criada em 1908 e já nos anos que sucederam chegaram os imigrantes para colonizar a região e por volta de 1913 a primeira capela católica foi construída como apresenta Ducatte Netto:

Por volta de 1910, chegavam a Paiol Grande (hoje Erechim) os primeiros moradores. Mas a primeira capela católica só foi construída em 1913, por iniciativa de Dona Elisa Vacchi, esposa do senhor Paulo Vacchi, que haviam chegado em 1912. Na época o povoado de Paiol Grande contava com 245 habitantes, e nem todos eram católicos. A capela foi dedicada a Santo Antônio e estava localizada na atual rua Torres Gonçalves. (NETO,1981, p.236).

Podemos perceber que os imigrantes que chegaram nessa região à maioria eram católicos, isso nos mostra a hegemonia da igreja católica, mas o autor apresenta que já nesse período havia pessoas de outras religiões. No livro “O Grande e Velho Erechim” de Ducatte Netto apresenta as religiões que se formaram no início da formação de Erechim percebemos que apesar de o catolicismo se apresentar mais hegemônico já em 1916 teve início em Erechim, o trabalho da igreja Episcopal Brasileira “o Sr. Múcio Mendes de Castro, cirurgião dentista e funcionário da Comissão de Terras, o primeiro cidadão episcopaliano a fixar residência neste local”. (NETTO, 1981, p.239).

Podemos perceber em Erechim também a Igreja Adventista do Sétimo Dia já em 1913 “começou com a vinda da Sra. Maria Krause, batizada adventista, em 1913. Dona Maria difundia sua fé até no interior do município.” (NETTO, 1981, p.241).

As Testemunhas de Jeová apresentam registro em Erechim em 1935 “por iniciativa de Broneslau KonKá”,(NETTO,1981,p.242). A Igreja Metodista chegou em 1944 pelo Sr. Oswaldo Lima. Alguns imigrantes batistas chegaram em Erechim por volta de 1920.

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus tem o registro do primeiro culto em Erechim em que foi realizado em maio de 1946, “por iniciativa do casal Meri Fosch do Amaral, vindo de Nonoai, em sua casa com a assistência de alguns fieis.” (NETTO, 1981,p.244).

A presença das religiões afro-brasileiras tem registro em 1942 em que foi fundado o centro espírita caboclo 7 encruzilhadas “por Tereza Audek, que veio de Vacaria, neste estado, e aqui fixou residência [...] o centro é filiado à “Congregação Espiritualista de Umbanda do Rio Grande do Sul”, com sede em Porto Alegre.” (NETTO,1981,p.246).

Em relação ao judaísmo “os primeiros judeus a se instalarem em Erechim foram os senhores Abraão Litvin, em 1913, e Kopelluschnick, em 1915. Desde 1920, reuniam-se em casa de alguns deles para celebrar as festas religiosas.” (NETTO,1981,p.247). A maçonaria em Erechim apresenta registro de uma loja fundada na década de 40.

Como podemos observar logo no início da formação de Erechim houve presença de pessoas de outras denominações religiosas além dos católicos.

Percebemos que estes memorialistas que traçam o começo da história de Erechim e das religiões no município não citam a presença de indígenas e caboclos na região e nem sua cultura e suas crenças como se estes povos não apresentassem religião. Portanto esse mito de fundação de valorização do descendente europeu fez com que a história e a cultura dos índios e caboclos que viviam nessa região fossem esquecidas para dessa forma predominar a cultura europeia. No processo de reconstrução histórica do campo religioso em Erechim, as religiões indígenas e as formas religiosas sincréticas são alijadas da história local, assim como suas populações. O mito de fundação europeu local faz t'bulas rasas de uma história antecessora. Nas letras dos memorialistas que tem uma história que merece ser preservada e relatada é o homem branco europeu, os demais não tem história.

Entretanto, o espiritismo kardecista também esteve presente nesse processo histórico de consolidação do campo religioso erechinense desde o princípio, pois se a data de 1914, citada na entrevista pelo filho do fundador do primeiro centro, for realmente verdadeira, o espiritismo esteve presente na cidade de Erechim em seus primeiros anos de formação e foi trazido por imigrantes italianos que vieram residir nesta cidade. Mesmo que a presença do espiritismo em Erechim datar apenas de 1929, conforme o registro encontrado, ainda assim essa doutrina chegou cedo ao município de Erechim. “Quando começou as pessoas começaram a fazer esse tipo de trabalho então são pessoas que vieram para cá para se estabelecer aqui e ter uma vida de trabalho para sustentar a família mas elas acreditavam em um ser supremo e por isso se dedicavam a isso cada um com sua crença.” (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014).

Segundo Morganti os estudos das obras básicas começaram aqui em Erechim, portanto eles não chegaram aqui sendo espíritas, a identidade espírita foi construída aqui nesta cidade. Antes de este grupo se instalar em Erechim eles moravam na região de Ana Rech, de Caxias do Sul região colonizada antes de Erechim, e eram descendentes de italianos.

Quando chegavam da Europa pararam em Caxias do Sul, eles eram em três irmãos, as mulheres não sei a minha mãe já era aqui do Brasil dos outros meus tios não sei se eram daqui do Brasil ou não, mas eles vieram da Itália, um dos irmãos do meu pai ficou em Passo Fundo, o meu pai ficou em Erechim e o outro foi a Concórdia eles se deslocaram para cá pra desbravar e construir uma família. O meu pai já veio pra cá com filho já grande, nem todos nasceram aqui em Erechim. [...] a minha vó era de Ana Rech a minha mãe era Rech de sobrenome e o meu pai já tinha meus avós



eram Sipioni outra era Biaza. Eram Biaza, Sipioni, Rech e Morganti eram as famílias que a gente tinha como raízes. (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014)

Ao chegarem aqui não concordavam com a religião que estava presente e dessa maneira começaram em um grupo de amigos (chamados de compadres naquela época) a estudar as obras básicas de Allan Kardec. “Começaram por aqui nessas reuniões que foram feitas e foram se apegando cada vez mais.” Os trabalhos espíritas iniciaram nas residências e logo foi se expandindo que foi necessário alugar casas na cidade para acolher os frequentadores.

Desde o surgimento do espiritismo Allan Kardec sempre pensou em formas de divulgar a doutrina espírita, essa preocupação do codificador também se tornou dos espíritas na divulgação da doutrina. Neste sentido as ações mais comuns foram à criação de jornais e revistas e logo após programas de rádio. Todos esses elementos contribuíram para a penetração do espiritismo no espaço cultural. Essa característica midiática do espiritismo esteve presente em Erechim onde a imprensa foi utilizada para divulgação do espiritismo, inclusive com um programa de rádio.

Segundo Amorim, um dos grandes opositores em Erechim, foi o Padre Benjamim Bussato por causa da Hora espírita, que era um Programa de rádio, que ia ao ar na década de 50, durante dez a quinze minutos, aos sábados. No início quando papai começa falar só nós que ouvíamos, todo mundo desligava o rádio, e não se ouvia um só rádio ligado naquele programa. Depois começaram ouvir, ouvir e viram que só falava de Deus e Jesus. (Entrevista Ruth Di Francisco Amorim apud VANI; 2004, p.71).

Houve divulgação da doutrina através do programa de rádio, pois uma das preocupações da doutrina e da FEB é a divulgação da doutrina. Segundo a entrevista de Sergio a imprensa sempre foi grande colaboradora divulga todas as matérias referentes ao Espiritismo. “Você vai encontrar, por exemplo, referências à palestra de Divaldo Franco em Erechim, o maior orador espírita brasileiro. Em jornais da cidade, a União Municipal espírita-UME-mantém o Espaço Espírita, com a publicação de matérias sob o ponto de vista do espiritismo.” (entrevista Sergio de Mello Carravetta). Portanto podemos perceber que a imprensa divulga a doutrina, mas muitas vezes conforme o jornalista há um bloqueio em relação à divulgação da doutrina, podemos perceber no relato de Maria Nadir:

Às vezes, os Espíritas enfrentam problemas de divulgação, em função da religião de quem comanda o órgão jornalístico. Em contrapartida, há um jornal editado na cidade, que apresenta o “Espaço Espírita”, com textos

periódicos sobre a Doutrina. Nesse mesmo jornal, ocasião da Páscoa e do Dia de Finados, em 2013, foi realizada reportagem com informações de diversas religiões a respeito das datas, tendo nossa casa participado da reportagem. (entrevista Maria Nadir realizada no dia 16/06/2014).

Percebemos que se procura divulgar a doutrina sempre que é possível, pois muitas vezes depende do interesse da imprensa. Mas a inserção do espiritismo na sociedade erechinense não foi pacífica. Houve uma empedernida resistência católica, que se constituía como religião hegemônica no campo religioso local.

Em Erechim houve muita resistência em relação ao Espiritismo Kardecista, talvez por se tratar de algo novo, e também frente à ignorância de certas pessoas em relação ao Kardecismo. Conforme depoimento de Ruth Amorim, sua família sofreu muito com o preconceito ao espírita na cidade de Erechim. Hoje em dia está bem diferente, mas na época, bom nós éramos os 'demônios'. Sofríamos naquela época- década de 1930-1940, papai sofreu muito porque aqui era uma colônia mais de italianos de católicos 'fervorosos'. Papai era brasileiro e espírita, então dizem que ele era negro. Papai sofreu muito naquela época e nós seus filhos também. (entrevista Ruth Di Francesco Amorim realizada em 02/08/2014 apud VANI, 2004, p.71).

No início houve muito preconceito religioso por associar o espiritismo a algo do demônio, principalmente, por parte dos católicos que era a religião que tinha maior número de adeptos e se apresentava a mais hegemônica fator que está presente até hoje. É interessante destacar na fala acima como a reação preconceituosa ao espiritismo também se articulava com o preconceito racial. Na desqualificação da prática religiosa espírita seus críticos associavam sua religiosidade à negritude e isso ao mal personificado: demônios. Pode-se perceber uma sobreposição de preconceitos e de características encaradas naquele contexto como negativas pelos que visavam desqualificar o espiritismo. Por outro lado tal desqualificação evidencia a incapacidade dos que estavam do lado de fora do kardecismo de diferenciá-lo do tipo de espiritismo das religiões afro-brasileiras.

O padre Benjamim Busatto martelou o espiritismo, naquela época de 1950-1960, não era fácil aqui, principalmente enfrentar os padres. Papai escrevia para 'A Voz da serra'(jornal que existia em Erechim, até pouco tempo atrás-2002) e o padre também escrevia até ir embora de Erechim. Então veio para a Diocese o padre Comacetto que começou incomodar e falar contra o espiritismo. Nós não fazia nada meu Deus! Não fazia passeata, não fazia nada, era só lá no centrinho e a Hora espírita, que todo mundo adorava, já tinha gente que punha o seu copinho de água ali e rezava [...] e os padres não queriam saber disso. (entrevista Ruth Di Francisco Amorim realizada em Erechim em 02/08/2004 apud VANI, 2004, p.71).

Percebemos que a doutrina procurava meios de divulgação, mas sofreu preconceito principalmente dos padres que procuravam combatê-la. Mas apesar de haver resistência e preconceito de alguns segmentos da sociedade o espiritismo conseguiu se expandir no município de Erechim, o resultado é que atualmente tem muitas casas espíritas na cidade e com grande número de frequentadores.

### **3.1 O problema de fundação, os dilemas da pesquisa**

Para se compreender o processo de formação do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira em Erechim é preciso analisar como se teve início o espiritismo em Erechim. O primeiro centro espírita de Erechim é A Sociedade Espírita Caminho da Luz. Segundo entrevista realizada com o presidente da casa, filho de um dos fundadores deste centro pioneiro, os estudos das obras básicas de Allan Kardec teriam se iniciado em 1914 nas residências em que se reuniam em um grupo de compadres.

Naquela época (1914) começou os estudos das obras básicas de Allan Kardec em Erechim, primeiro acontecia nas residências, depois quando tiveram condições começou em definitivo numa casa só, as reuniões de estudos do espiritismo Kardecista. (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014).

Segundo a entrevista, portanto temos a data de 1914 como o início dos estudos das obras básicas e a organização do primeiro centro Espírita em Erechim. Mesmo que a entrevista seja uma importante fonte para o historiador necessitamos confrontá-la com outras fontes, portanto, além das entrevistas procurei ter acesso à documentação da casa.

Nessa tentativa de conseguir a documentação vale destacar as idas desta pesquisadora ao centro espírita inúmeras vezes para assistir as sessões públicas para falar com seu presidente para ver se ele permitia o acesso aos documentos. Inicialmente o Sr. Aníbal Morganti concordou em mostrar os documentos, mas sempre que marcávamos um dia para verificar a documentação havia um compromisso e a documentação não ficava acessível. Parecia que ele não queria mostrar a documentação.

Quando iniciei a frequentar o centro procurei os horários das sessões públicas ao chegar já procurava falar com as pessoas da diretoria apresentando-me como uma pesquisadora, nessas idas ao centro Espírita e conversando com o presidente

da casa descobri que na Sociedade Espírita Caminho da Luz funcionou um hospital psiquiátrico e ao comentar isso com minha colega em que o trabalho dela é sobre a política de higienização em Erechim ela ficou interessada, pois neste centro havia funcionado uma casa de passagem onde eram internados os “loucos”. Com isso ela passou ir junto comigo nas sessões públicas na tentativa de falar com o presidente e conseguir a documentação referente ao hospital, depois desse momento o presidente mostrou-se mais resistente em mostrar a documentação, mas depois de várias tentativas ele mostrou as atas e os registros da casa.

Mas o interessante é que o Sr. Morganti mostrou o livro dois e o livro três, mas o livro um não mostrou alegando que havia sido queimado. Era o livro um, portanto, que continha a ata de fundação. Em vez de apresentar-me o primeiro livro, repassou-me uma folha A4 branca em que havia uma digitalização da Ata de 1929. Esta folha onde havia a data de fundação tratava-se de uma folha nova sem as marcas do tempo, pois não estava amarela ao mesmo tempo em que apresentava uma data tão antiga. Diante dessas contradições concluí que para ter apresentado aquela folha branca com data de 1929 deviam possuir uma ata anterior para poder ter feito digitalização, pois uma ata de 1929 deveria ter sido registrada a mão. Diante disso percebemos certa omissão de determinados fatos principalmente referente ao hospital, informações que acabaram sendo negadas pela entidade. Isso ocorre muitas vezes para se omitir parte da história e construir uma narrativa que a própria entidade quer criar.

Portanto diante disso temos um dilema conflitivo no que concerne a fundação do primeiro Centro espírita de Erechim: data de 1914 apresentada na entrevista e a de 1929 encontrada da primeira ata. Assim, podemos perceber contradição na entrevista com a documentação. Ou então, podemos considerar que em 1914 começaram os estudos das obras básicas sem uma organização efetiva e que isso teria ocorrido apenas em 1929, pois o registro, por outro lado, apresenta que os trabalhos espíritas já ocorriam antes de 1929, e apesar de não apresentar nenhuma data anteriormente, considera-se que a institucionalização de uma prática religiosa é sempre posterior à sua vivência social. Obviamente em primeiro lugar ocorrem as reuniões informais para posteriormente se institucionalizar de modo oficial aquela prática.

16/08/1929 na residência do cidadão Marcino Castilho, à rua Rio Branco, nesta vila de Boa Vista de Erechim-RS Brasil às vinte horas presentes os irmãos: José Maria de Amorim, José Morganti, Euclides Santos, Santos Aumont Baros, Lysandro Araújo, Marcino Castilho, Lucia Morganti, Esmeralda Araújo, Elsa Maciel Barroso, Doralice Araújo, depois de diversas reuniões preparativas e sessões experimentais com positivos resultados realizados foi resolvida definitivamente a fundação de uma sociedade espírita para a prática de cultos e propaganda da doutrina nesta vila, com obediência aos ensinamentos Kardecistas. (Ata de 1929).

Essa informação nos faz deduzir que antes de 1929 já estavam sendo realizados trabalhos espíritas, mas não é apresentada nenhuma data anterior podendo se tratar daquele ano meses ou anos anteriores. Com isso não temos como saber se começou em 1914 os estudos ou qualquer prática espírita, apenas temos o relato, mas não podemos comprová-lo. Ficamos com uma margem de anos que vão de 1914 a 1929.

Mas outra hipótese pode ser que a data de 1914 apresentada na entrevista seja na tentativa de legitimar o centro espírita pelo tempo, pela antiguidade da origem como Stuart Hall apresenta em as culturas nacionais como comunidades imaginadas:

há a ênfase nas origens, na *continuidade*, na *tradição* e na *intemporalidade*..

[...] "Tradições que parecem ser ou alegam ser antigas são muitas vezes de origem bastante recente e algumas vezes inventadas... *Tradição inventada* significa um conjunto de práticas..., de natureza ritual ou simbólica, que buscam inculcar certos valores e normas; de comportamentos através da repetição, a qual, automaticamente, implica continuidade com *um passado histórico adequado*". (HALL,2003,p.49).

Portanto essa data mais antiga apresentada na entrevista pode apresentar esse propósito de legitimação da identidade espírita em Erechim através da temporalidade já que A Sociedade Espírita Caminho da Luz é o primeiro centro da cidade e a antiguidade traz consigo legitimidade.

Em uma monografia produzida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim em 2004 por Jussara Aparecida Vani, que trata da questão do espiritismo na cidade, em trabalho intitulado Orações e Vozes: O espiritismo em Erechim (1920-1960), a autora indica a data de fundação do primeiro centro Espírita como sendo em 1914:

A primeira Casa Espírita de Erechim foi fundada em 1914 por uma família de origem italiana, denominada Morganti, que fundaram o Centro Espírita Caminho da Luz. Inicialmente era uma casa de madeira antiga, que existe até hoje; mas em função do espaço físico, ao longo dos anos foi necessário

ampliar e construíram uma nova casa de orações de alvenaria, que é muito ampla, podendo assim abrigar ou acomodar melhor seus adeptos. (VANI, 2004, p.70).

Podemos perceber que neste trabalho a data de 1914 também aparece, provavelmente, proveniente de entrevistas – apesar de não citá-las – pois a autora se utiliza dessa fonte no trabalho.

Outra data de fundação referente a este primeiro centro Espírita aparece no livro *O Grande Erechim e sua História* de Antônio Ducatti Neto que também é utilizado pela autora. Neste livro o primeiro centro Espírita da cidade A Sociedade Espírita Caminho da Luz foi fundado na data de 31/03/1942, a autora da monografia Jussara Aparecida Vani cita esta data, mas como vimos acima ela apresenta também a data de 1914, portanto temos duas datas de fundação em seu trabalho, podemos perceber que ela não faz nenhuma reflexão sobre as datas apenas apresenta-as.

Dessa maneira temos três datas de fundação a primeira de 1914 apresentada na entrevista, que como nós trabalhamos acima pode ser uma tentativa de legitimação, a segunda data é de 1929 encontrada nas atas de fundação que pode ser a data mais oficial, pois está registrada e a terceira é apresentada pelo Ducatte Neto em seu livro *O Grande Erechim e sua História*, que é referente a 1942. Ao consultar a documentação da casa encontrei essa data apresentada por Ducatte Neto (31/03/1942) não como uma data de fundação, mas como uma reorganização da Sociedade Espírita Caminho da Luz.

da reorganização do grupo Espírita Caminho da Luz na casa de residência do confrade José Morganti, na Rua Passo Fundo nº 247 nesta cidade de José Bonifácio as oito horas da noite, a fundação definitiva a reorganização da Sociedade Espírita caminho da Luz já fundada em agosto de 1929. (Ata de 31/03/1942).

Portanto podemos perceber que esta data (1942) apresentada por Ducatte Neto como sendo de fundação não é verdadeira, pois devido os registros encontrados podemos perceber que é uma data referente a organização do centro em outra residência o que podemos concluir que houve um equívoco do autor. Podemos pensar que antes dessa data as atividades espíritas não ocorriam em um lugar definitivo e a partir de 1942 foi construída uma casa de alvenaria que seria a sede definitiva que funciona até os dias atuais, percebemos essa informação na

entrevista do filho do fundador do centro espírita. “Antes de vir para essa casa, essa casa é de 1940 e pouco, antes desse período que nós arroteamos a cidade alugando casas para poder acomodar essas pessoas que vinham em busca de auxílio.” (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014), portanto a fundação do centro já teria ocorrido em 1929 e em 1942 foi a reorganização do centro espírita em outro local.

Diante de todas essas datas penso que os estudos da doutrina podem ter iniciado antes de 1929, mas a data mais oficial que tive acesso foi a de 1929, pois é a primeira data que encontrei registro, portanto temos duas hipóteses para o início do espiritismo na cidade de Erechim, a primeira que seria em 1914 de acordo com a entrevista e a segunda em 1929 que está registrado.

Mesmo sem poder saber qual data começou efetivamente o espiritismo na cidade de Erechim sabemos que o primeiro centro espírita que surgiu foi A Sociedade Espírita Caminho da Luz e de acordo com a entrevista e os registros foi um grupo de amigos naquela época chamados de compadres de origem italiana que começaram os estudos das obras básicas de Allan Kardec.

Foi um grupo de amigos naquele tempo chamava de compadre era um padrinho do filho desse, padrinho do filho daquele e assim eles se juntaram para fazer isso. Inclusive tinha meus próprios padrinhos eles faziam parte das reuniões, nós temos aqui na casa uma moça neta ou até bisneta acho que deve ser neta desse que era meu padrinho que fazia parte do grupo também. (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014).

O espiritismo em Erechim começou a partir desse grupo que desde o início foi denominado “Sociedade Espírita Caminho da Luz” e atualmente é filiada a FERGS (Federação Espírita do Rio Grande do Sul) dessa maneira também a FEB (Federação espírita Brasileira) e sua filiação ocorreu em 1949 como foi encontrado no registro da casa.

A diretoria da Federação Espírita do Rio Grande do Sul-despachando a presente petição-concedeu em 13 de setembro de 1949, ingresso no quadro Federativo, sob nº 37, de registro do grupo Espírita Caminho da Luz da cidade de Erechim (r. Passo Fundo 247). A resolução figura em ata nº 25, livro nº 7, 14 de setembro de 1949. (Ata de 1949).

Apesar de os trabalhos espíritas terem começado bem antes a filiação do centro espírita na FERGS concomitante com a FEB ocorreu só em 1949. Um fator que pode ter influenciado a demora da filiação é que o surgimento da FERGS

ocorreu em 1921 e apenas com o Pacto Áureo de 1949 é que as federações estaduais submeteram-se à FEB. Deste modo, foi neste momento que os centros espíritas começaram suas filiações às federações estaduais e estas filiadas a Federação Espírita Brasileira. Neste momento a FEB buscava unificação dos espíritas no país e também buscava ser seu o órgão representativo. A filiação na FERGS e na FEB apresentava algumas normas que os centros espíritas devem seguir como: os preceitos de Allan Kardec, fazer a caridade e divulgar a doutrina.

O que nós fizemos é a necessidade que existe na região e então o que nós fizemos a nossa obrigação é divulgar o Espiritismo dentro das normas da federação. Temos o estatuto tem um regulamento que nós temos que seguir, e dentro desse estatuto nós temos um regulamento interno de cada casa individual como deve ser feito os trabalhos e os seus seguidores tem que seguir dentro dessas normas não é chegar numa casa espírita e fazer aquilo que você quer. Os estatutos da casa o regulamento interno é um objeto que a pessoa tem que se adaptar não querer adaptar ao seu modo de pensar porquê de uma casa pra outra há alguma divergência pelo entendimento da pessoa mesmo sendo registrada federada como se diz há divergências porque os pensamentos das pessoas são diferentes umas da outras, nós seguimos a risco aquilo que manda a federação espírita Rio Grandense e nacional nós não saímos fora desses princípios, o importante é que nossos trabalhos são dentro das normas federadas não saímos nada fora. (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014).

Portanto ser filiado a FERGS e a FEB tem todo um regulamento a ser seguido, mas cada casa espírita se organiza de acordo com a necessidade da região e quando está faltando pessoas para divulgar a doutrina a FEB manda pessoas para suprir essa necessidade. Além da FERGS e da FEB tem a UME (União Municipal Espírita) em que é o órgão representativo das casas espíritas de Erechim.

Se não tem gente que divulgue a FEB e a FERGS, propõem cursos de aprendizagem para melhor divulgar.

Então o que eles dão de vantagem para a gente se nós quisermos fazer um curso de médiuns e nós não tivermos gente competente na nossa região aqui que é a nona região porque além dela ser federada ela é repartida em regiões então nós pertencemos a nona região da federação Rio Grandense então nos dá as diretrizes se nós temos necessidade de alguma pessoa com maior conhecimento para vim dar uma palestra ou vim ensinar um curso essa pessoa vem pelo nosso pedido e faz aquela divulgação que nós necessitamos para aprender. Que agora nós temos membros que faz parte da nossa casa que são sócios da nossa casa que vieram dessa região em trabalho, nós temos uma pessoa que é delegado da federação espírita Rio Grandense e presidente da nona região, está na nossa casa, nós temos ainda mais a UME de Erechim, o presidente da UME também faz parte da nossa casa. (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014).



Na cidade de Erechim apenas o primeiro centro espírita (A Sociedade Espírita Caminho da Luz) e o segundo (Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira) que são filiados a FERGS e a FEB os outros apenas na UME. Na entrevista realizada com o presidente do primeiro centro espírita ele enfatiza que sendo o primeiro centro espírita da cidade este tem que seguir os princípios da federação, isto serve também para dar maior legitimidade ao centro.

### **3.2 A formação do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira**

Como foi visto acima o primeiro centro espírita formado na cidade de Erechim foi A Sociedade Espírita Caminho da Luz, portanto com o passar do tempo e com o aumento da cidade e da população foram surgindo outros e muitos foram desmembrados do primeiro centro Espírita A Sociedade Espírita Caminho da Luz. “É a casa mãe aqui de Erechim é dessa casa daqui que se desmembrou muitas casas, não é uma só, muitas casas saíram daqui porque a cidade começou aumentar e o pessoal começou achar mais perto pra não ter que se deslocar de muito longe.” (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014).

Dentre estes centros que se desmembraram da primeira casa está o Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira que segundo relatos foi um grupo oriundo do primeiro centro espírita que iniciou os trabalhos em outro local, dessa maneira formou-se o segundo centro da cidade. O motivo que levou esse grupo de pessoas a organizar esse centro seria a localização geográfica, pois como a cidade estava aumentando e para melhorar o acesso foi formado este centro para as pessoas que moravam do outro lado da cidade. Segundo Sergio:

Nosso grupo Espírita formou-se por antigos participantes da Sociedade Espírita Caminho da Luz, pela dificuldade de acesso ao mesmo. Pelas longas distâncias, iluminação pública escassa, falta de calçamento, algumas pessoas resolvera estabelecer uma casa Espírita mais central, que lhes facilitasse o deslocamento.

O grupo que se deslocou do Caminho da Luz para cá era de vinte e seis pessoas. Importante que se diga que não houve rompimento de relações entre as duas casas, mas sim, o início de um novo trabalho em Erechim. (Entrevista Sergio de Mello de Carraveta, realizada no dia 26/04/2014).

Podemos perceber segundo a entrevista que a formação do grupo ocorreu por localização geográfica para facilitar o acesso das pessoas e reforça que não

houve rompimento com o outro grupo, apenas um grupo de pessoas resolveu fazer outro centro para melhor atender as pessoas. “A criação desta casa solucionou o problema do deslocamento. Uma família fez a doação do terreno, com uma casa de madeira, para a instalação do novo centro.” (entrevista Sergio Carravetta). Inicialmente, a casa era de madeira, aos poucos, foi sendo construída a atual, de alvenaria. Se houve motivos de rompimento em relação ao primeiro centro espírita para a formação desse novo centro não tive acesso porque como vimos acima tanto o entrevistado do primeiro como o do segundo centro espírita enfatizam no aspecto da localização geográfica.

Entretanto, segundo a própria fala de Morganti, apresentada anteriormente afirmando que há pequenas divergências entre os centros por questões interpretativas do espiritismo, é possível supor que – ainda que não explícita na fala dos entrevistados – questões interpretativas possam ter se somado à questão geográfica. A própria ênfase de Morganti ao afirmar que seu centro segue à risca as normas das federações indica que talvez outros centros não façam o mesmo. Entretanto, trata-se apenas de uma especulação a partir dos indícios apontadas pelas entrevistas, mas sem nenhuma confirmação documental.

O Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira foi fundado em 11 de junho de 1951 por este grupo de pessoas oriundas da Sociedade Espírita Caminho da Luz, portanto já eram espíritas quando vieram para formar esse novo grupo. Assim, foram 22 anos após a fundação formal do primeiro centro da cidade, usando como referência a data do primeiro centro espírita encontrada nos registros que é de 1929.

O Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira surgiu em 11 de junho de 1951, desmembrando-se da Sociedade Espírita Caminho da Luz. Sem qualquer desgaste emocional ou espiritual, alguns frequentadores da referida sociedade, por motivo de deslocamento difícil na época, procuraram reunir-se em local mais próximo às suas residências, possibilitando mais oportunidades de frequência às atividades espíritas. (Histórico do Grupo espírita Irmão Rubem Siqueira).

Neste trecho do histórico também podemos perceber a ênfase no deslocamento como o fator causador do surgimento deste centro. A denominação dessa casa ocorreu porque o mentor espiritual responsável por coordenar era chamado Rubem Siqueira.

Assistido espiritualmente por Rubem Siqueira, que fora Oficial da marinha, na última encarnação, o pequeno grupo, que começou timidamente, aos poucos, foi aumentando, chegando a trinta e três pessoas, começava a tomar forma. Reunindo-se periodicamente na casa de algum dos frequentadores, faltava uma sede própria e um nome, que o identificasse. A sede foi resolvida com a doação de imóvel, pela família Devens, onde hoje se localiza a casa. Contudo, sem um nome oficial, a equipe ficou conhecida como “o grupo do Rubem Siqueira”, denominação que evoluiu para a atual, de maneira definitiva. (Histórico do Grupo espírita irmão Rubem Siqueira).

A denominação desse grupo foi um diferencial, pois na maioria das vezes é sociedade espírita ou centro espírita e este foi diferente, pois é Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira. Para a doutrina espírita ocorre uma preparação da espiritualidade que conduz a organização do centro espírita com isso há toda uma preparação das pessoas que vão conduzir este trabalho. Neste sentido no histórico vamos encontrar que as origens da casa foi mais antiga contando esse processo de preparação.

Mas as origens da casa são bem mais antigas. Informa o mentor que no início do século XX, futuros trabalhadores, de acordo com planos traçados na espiritualidade, reencarnaram ou foram conduzidos a se instalar na cidade, onde deveria surgir o novo encontro de espíritos afins, dando início à nova casa. Para isso, Rubem Siqueira, por volta de 1945, portador de experiência e conhecimentos já adquiridos, começou a ser preparado, na espiritualidade, para assumir a mentoria do trabalho que se iniciaria. Uma vez definido o seu papel, reuniu vários amigos desencarnados, de antiga convivência, companheiros desde a Grécia Antiga, e muitos outros, como ele antigos marinheiros, e inspirou o reencontro dos que estavam reencarnados, para ser concretizada a ideia. Realizados todos os preparativos, no momento oportuno, e seguindo a rigoroso planejamento, nos dois planos, a nova casa, com seus trinta e três componentes, mais pessoas simpatizantes da doutrina, começa a funcionar, sob a assistência de numerosa equipe espiritual. (Histórico do grupo espírita irmão Rubem Siqueira).

Essas origens na antiguidade e toda a preparação para a organização do centro espírita também pode se apresentar como uma tentativa de legitimar o centro espírita pela temporalidade. Este grupo também é filiado na FERGS (Federação Espírita Rio do Rio Grande do Sul) e na FEB (Federação Espírita Brasileira), sua filiação ocorreu em 10 de novembro de 1954, cinco anos depois da Sociedade Espírita Caminho da Luz. Percebemos que não há muita diferença da filiação do primeiro que é mais antigo em relação ao segundo. Isso pode ter ocorrido por causa do Pacto Áureo de 1949, momento em que ocorreram as filiações dos centros

espíritas por isso que não há muita diferença da filiação do segundo em relação ao primeiro.

Portanto o Grupo Espírita irmão Rubem Siqueira também segue os princípios da federação “a associação tem, como referencial teórico para sua gestão, os princípios da Doutrina Espírita, com base nas obras de Allan Kardec, integrando-se ao Movimento de Unificação do Espiritismo, através da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, à qual é filiada” (estatuto Art.2º). Em seu estatuto percebemos que o estudo sistematizado da doutrina espírita (ESDE) segue as orientações federativas, sendo elaborados conforme a realidade local. “Desdobra-se em minicursos, Grupos de Estudos, Grupos de Leituras, Evangelização Infantojuvenil e outros componentes, sob a coordenação dos respectivos departamentos.” (Estatuto Grupo espírita Irmão Rubem Siqueira). Dentre as finalidades do grupo está o estudo, prática e divulgação da Doutrina Espírita, evangelização da criança, do jovem e do adulto, assistência e promoção social.

Mantemos diversos grupos de estudos, minicursos e palestras. O grupo Espiritismo Básico destina-se a quem inicia os estudos, através de minicursos. Há também grupos que estudam as Obras Básicas, o Grupo de Estudos Temáticos e outros, que podem surgir conforme as necessidades. O departamento doutrinária da casa programa um eixo temático para cada ano, sobre o qual são desenvolvidos projetos sociais. Neste ano, por exemplo, por se comemorar o sesquicentenário de O evangelho segundo o espiritismo, o eixo temático estabelecido trata desta obra de Kardec, com projeto a ser desenvolvido durante todo o ano, através de minicursos e eventos associados ao tema. Mas também estimulamos o estudo individual. Na verdade, estudamos sempre. (entrevista Sergio de Mello Carravetta realizada no dia 26/04/2014).

O grupo deve manter informada a Federação espírita do Rio grande do Sul sobre alterações da Diretoria e ocorrências relevantes na vida da associação. Em Erechim como vimos acima tem a UME (União Municipal Espírita) que representa os centros espíritas da cidade e o grupo espírita Irmão Rubem Siqueira tem representantes na UME, pois consta no estatuto que a associação deve ter representantes: “(...) representar a associação, junto com o Vice-Presidente, na União Municipal Espírita de Erechim, ou designar representante.” (estatuto Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira). O regime interno é elaborado a partir do Estatuto, da administração do Centro Espírita, da FERGS, da FEB e por sugestões dos associados. A instituição possui personalidade jurídica, formalizada conforme a legislação vigente. Possui todos os registros e alvarás exigidos por lei e rege-se por

estatuto, devidamente registrado e regimento interno. O regimento interno é recomendado pelas federações para consultas, orientação e encaminhamento de eventos de rotina ou não previstos. Como todo documento democrático, emite disciplina, transparência e objetividade, assegurando direitos e normatizando deveres dos componentes da casa.

O grupo é formado por associados, que mantêm a casa, através de colaboração financeira. São eles os responsáveis pela manutenção e conservação do prédio, aquisições e prestação de serviços. Todas as atividades são exercidas por voluntários, que assinam Termo de Adesão ao Serviço Voluntário, conforme a lei federal nº 9608/1998.

Como toda e qualquer instituição espírita, o grupo enfrentou dificuldades e preconceitos, mas firmou-se no contexto social, sendo hoje, procurado por quem necessita de apoio espiritual. Podemos perceber na entrevista de um dos membros do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira que no início houve preconceito

No começo, a aceitação foi difícil, com muito preconceito. Certa ocasião, a casa foi apedrejada, por um grupo de pessoas. Mas o tempo ameniza as situações. Hoje, somos bem aceitos pela comunidade, como respeitamos todas as denominações. Não impomos a doutrina, mas sim, a apresentamos, para conhecimento de interessados. (Entrevista Sergio de Mello Carravetta realizada dia 26/04/2014).

No início o grupo teve dificuldades, pois enfrentou preconceito religioso, mas com o passar do tempo e desenvolvendo seus trabalhos o grupo passou a ganhar legitimidade no contexto que estava inserido e nesse sentido foi aumentando o número de frequentadores, principalmente de pessoas que vão em busca de conforto espiritual e para resolver problemas de saúde. Segundo a entrevista com Maria Nadir integrante do grupo a frequência aumentou depois que foi instituído o tratamento espiritual.

Uma das coisas que fez com que aumentasse a frequência na casa, foi a criação, há uns 10 anos, do tratamento espiritual que na época chamamos de fluidoterapia. Como o nome diz, é um tratamento de aplicação de fluidos pela espiritualidade Superior, tratando males físicos, espirituais e morais. O dia escolhido foi a quinta-feira, pois neste dia não havia outras atividades. Fazemos a exposição doutrinária, a aplicação dos passes e os Espíritos tratam as pessoas, conforme a necessidade de cada um. Em função de impedimentos legais, abolimos o nome de fluidoterapia e adotamos o de Atendimento Fraternal. Além do tratamento presencial, fazemos tratamento a distância, quando os Espíritos beneficiam as pessoas que encaminham nome, endereço e sintomas, para o tratamento. Nas quintas-feiras é o dia que tem mais frequentador; às vezes, as pessoas ficam do lado de fora,

assistindo a reunião pela janela. (entrevista Maria Nadir realizada no dia 16/06/2014)

A fluidoterapia a distância seria a caridade feita sem saber para quem, pois a proposta das instituições espíritas sempre será a prática da caridade no sentido mais abrangente e mais profundo. As pessoas muitas vezes procuram o centro espírita, pois não conseguem achar soluções para seus problemas e dessa maneira vão em busca desse recurso, conforme conversa com o integrante da casa espírita as pessoas procuram o centro espírita pela dor ou pela curiosidade.

Toda a pessoa que chega numa casa espírita em primeiro lugar elas já vem na casa espírita porque ela já foi a vários lugares e o último recurso é aqui é aquele que se acha com dificuldade ou estava debilitado com uma doença, um obstáculo aí ele procura a casa espírita para resolver o seu problema.

Em geral é pela dor e depois a curiosidade também faz com que as pessoas procurem a casa para ver o que acontece porque falou em espíritos eles acham que aqui se faz espetáculo (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014).

Muitas pessoas procuram a casa espírita pela dor, pois acha nessa doutrina o conforto que procuravam e dessa forma frequentam o centro espírita e divulgam a doutrina para as pessoas do seu convívio e com isso traz mais pessoas para o centro espírita. E muitas dessas pessoas se tornam trabalhadores da casa depois de ter estudado a doutrina e escolhido como sua opção religiosa e isso fez com que a doutrina se expandisse.

Todas as pessoas que procuraram a nossa casa foram bem atendidas e ficaram na casa e começaram a fazer parte da casa ajudando, por isso que ela se expandiu porque se fosse só aquele grupinho não, as pessoas começaram a participar e se entusiasmar e começaram a trabalhar também depois de ter adquirido conhecimento através do estudo, porque a pessoa não ia entrar leiga num trabalho mediúnico ela tem que ter estudo, conhecimento para poder fazer parte da sala mediúnica da casa, então ela não chega assim, mesmo que você venha de outra cidade sendo espírita naquela cidade você vai trazer um currículo para a casa que é federada para saber qual atividade que você realizava em determinada casa.

A pessoa faz uma adaptação na casa dependendo do currículo de 3 meses à seis meses para depois começar trabalhar na casa porque não podemos colocar uma pessoa leiga fazer um serviço que ela não conhece então quando a pessoa vem de uma localidade e quer fazer parte da nossa casa nós pedimos que ela traga um currículo e que fique participando de nossos trabalhos por enquanto nos trabalhos de estudos das obras básicas que começa pelo livro dos espíritos e aí ela vai se adaptando a casa até o momento que ela possa então a trabalhar como médium, isso é feito uma consulta espiritual para o diretor espiritual da casa se a pessoa está em condições ou a pessoa tem que ficar um pouco mais para poder trabalhar.

Não é vontade nossa é vontade da espiritualidade. (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014).

Para ser trabalhador da casa tem que ser associado e estar frequentando os grupos de estudos oferecidos pela casa, e participar ativamente das promoções da Associação e do Movimento Espírita, depois de um período a pessoa passa a ser médium e a trabalhar, pois a pessoa tem que ter conhecimento suficiente sobre a doutrina para trabalhar senão pode se prejudicar. “A pessoa tem que ter conhecimento, estudo e dedicação para não se prejudicar porque às vezes pode se prejudicar através de um desgaste físico. A pessoa precisa se alimentar porque senão a pessoa enfraquece.” (entrevista Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014). Nesse sentido percebemos a importância do estudo para a doutrina, pois a pessoa que quer fazer parte da casa tem que estudar.

Diante disso percebemos que os associados e os trabalhadores do centro espírita a maioria possui nível superior, portanto, são pessoas que tem conhecimento, que estudaram bastante e continuam estudando. No grupo espírita Irmão Rubem Siqueira os associados, trabalhadores, em sua maioria são professores, sendo que também a maioria cursou a universidade, nos mais variados cursos. Na Sociedade Espírita Caminho da Luz também temos a presença da maioria dos trabalhadores que possuem ensino superior, conforme seu Anibal atual presidente da casa apresenta que já nos primeiros presidentes havia pessoas instruídas.

olha nossos presidentes da casa aqui os primeiros foram, tínhamos dentistas, nós tínhamos uma pessoa que trabalhava em cartório que era uma pessoa que tinha conhecimento também, advogados, doutores e assim por diante médicos da terra nós tínhamos bastantes médicos que frequentavam a nossa casa também inclusive aquele que fazia parte aqui quando faleceu nós tivemos que fechar a parte do atendimento psiquiátrico por não termos uma pessoa que fizesse gratuitamente porque tudo o que era feito aqui era feito gratuitamente. (entrevista Anibal Morganti realizada dia 17/05/2014).

Percebemos que a doutrina espírita é de classe média, principalmente, no que se refere aos trabalhadores da casa espírita, já os frequentadores há uma maior diversidade são de todos os níveis sociais e escolaridade e também de outras religiões, como podemos perceber nas entrevistas há frequentadores de todas as religiões nesse caso são simpatizantes da doutrina.

Uns são espíritas, outros são simpatizantes; vêm pessoas de quase todas as religiões excluindo-se os evangélicos, que não entram em um Centro Espírita. Vêm judeus, católicos, espiritualistas, umbandistas e outros que não se sabe a religião, pois não nos interessa saber. Muitos de nós, quando o sofrimento bate à porta, procuramos qualquer forma de aliviá-lo. (entrevista Maria Nadir realizada dia 16/06/2014).

A doutrina espírita não impõem regras e alega não fazer proselitismo. Apesar disso, observamos que a atuação midiática propalada desde o início deste trabalho aponta o contrário: a necessidade de difusão de sua doutrina. “Nosso objetivo é que as pessoas venham se sintam bem e que consigam aquilo que querem seja seu conforto espiritual, a cura da sua doença quando é possível, ou pelo menos um fortalecimento um amenizar nos sintomas.” (entrevista Maria Nadir realizada no dia 16/06/2014).

Percebemos que muitas pessoas frequentam o centro espírita principalmente quando tem problemas de saúde e vão ao médico e não conseguem melhorar, então procuram o centro espírita para resolver.

Quando tem problemas de saúde sem solução ou mesmo problemas psicológicos, depressão, o médico trata e não resolve, eles procuram a casa para o tratamento espiritual. Aparecem pessoas de todas as religiões que são (por exemplo) a reencarnação de nazistas, da Segunda Guerra Mundial. Os problemas que se apresentam são muitos, os trabalhadores espirituais da casa ajudam, amparam, eles melhoram e, na maioria das vezes, vão embora. (entrevista Maria Nadir realizada no dia 16/06/2014).

A procura para a solução de problemas, principalmente, de saúde fez com que cada vez mais as pessoas procurassem a doutrina espírita e dessa maneira foi aumentando o número de frequentadores e ganhando legitimidade na sociedade, com isso percebemos que o centro espírita Irmão Rubem Siqueira tem respeito na sociedade, conforme Maria Nadir integrante da casa nos apresenta:

A casa tem um conceito na cidade muito positivo, no sentido da honestidade, da idoneidade; não engana ninguém, presta ajuda sem jamais ter pedido qualquer contribuição. Temos nossas despesas (recém trocamos as cadeiras) e para pagar fazemos campanhas entre os associados, que ajudam como podem (à vista ou parcelado), mostrando às pessoas a seriedade de nosso trabalho. (entrevista Maria Nadir realizada no dia 16/06/2014).

Percebemos que quem mantém o centro espírita são os associados, nesse sentido a pessoa que opta por ser integrante da casa tem os deveres a cumprir com a associação que estão presente no estatuto, um desses deveres é contribuir,



através de mensalidade, para a manutenção da associação, e se não são cumpridos esses deveres há as penalidades cabíveis aos associados. O associado admitido como trabalhador pode participar das sessões privativas, inicialmente na condição de médium de apoio. O convite ao trabalhador para fazer parte da mesa cabe ao presidente da casa ou aos dirigentes das sessões mediúnicas. A pontualidade deve ser sempre rigorosa em todas as sessões, devendo o trabalhador chegar a casa pelo menos quinze minutos antes de ser iniciada a sessão. No caso das privativas, a porta é fechada cinco minutos antes do seu início.

Portanto quem opta em ser trabalhador da casa tem uma série de responsabilidades já quem frequenta a casa espírita fica isento de qualquer contribuição, nesse sentido a pessoa se sente mais confortável, pois não é obrigada a contribuir se ela vai ao centro espírita é para se sentir melhor e isso faz com que as pessoas tenham confiança em relação à instituição.

Os centros espíritas também possuem biblioteca, no Grupo espírita Irmão Rubem Siqueira é constituído por dois setores: o público, destinado a leitores devidamente cadastrados, e o restrito, destinado exclusivamente aos trabalhadores. A biblioteca tem por finalidade proporcionar o acesso dos associados e frequentadores da casa à literatura Espírita, mediante empréstimo de obras. O atendimento da biblioteca ocorre após as sessões públicas e é de responsabilidade dos trabalhadores. Para se tornar leitor, o interessado deve se cadastrar junto à biblioteca, sendo ou não associado da casa. O cadastro e o uso da Biblioteca são inteiramente gratuitos. O acervo da Biblioteca é formado por obras adquiridas ou recebidas por doação sendo composto essencialmente por livros, podendo também agregar revistas, periódicos, CDs e DVDs com temática espírita e, eventualmente, obras espiritualistas.

Além do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira, outros centros espíritas desmembraram-se da Sociedade Espírita Caminho da Luz, a doutrina se expandiu na cidade. Mas apenas A Sociedade Espírita Caminho da Luz que é o primeiro centro espírita e o Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira que é o segundo centro espírita da cidade são filiados a FERGS e a FEB e seguem os princípios Kardecistas, os outros não seguem tão fielmente o Kardecismo, pois se misturaram com outras práticas religiosas.

Atualmente não há tanto preconceito da sociedade em relação a doutrina, mas às vezes, há preconceito dos próprios espíritas se assumirem como espíritas. “Conhecemos pessoas que têm profissão “de destaque” e frequentam uma casa espírita que fica fora da visão da sociedade, jamais admitindo sua presença no Espiritismo.” Não é preconceito dos outros com elas, é preconceito delas mesmas, que tem receio ou vergonha de assumir. O preconceito também existe muitas vezes por não se conhecer do que se trata quando falamos em espiritismo.

Seguidamente, temos preconceito por não conhecermos determinado assunto. Muitas vezes não é com as pessoas, mas com o que as pessoas estão fazendo, a doutrina que estão seguindo, a origem das instruções que estão seguindo. Encontramos pessoas que, ao falarmos que somos espíritas, franzem o nariz. Essas pessoas não merecem explicações, Deus nos deu o livre arbítrio, tomamos o caminho que queremos –claro que seremos responsáveis por nossas decisões- a decisão de ser espírita é absolutamente pessoal. (entrevista Maria Nadir realizada no dia 16/06/2014).

Portanto sempre pode haver alguma resistência da sociedade, o que é normal, mas não da forma como ocorria no início, pois hoje há uma maior liberdade religiosa e respeito às diferenças; portanto, o preconceito existe, mas não no sentido de combater, pois quem não concorda não vai ao centro espírita. Muitas vezes o espiritismo é confundido com outras religiões espiritualistas o que gerou certo preconceito nas pessoas. Mas aos poucos as pessoas passaram a ter maior entendimento sobre a doutrina e dessa maneira vem crescendo a cada dia o número de pessoas que frequentam as casas espíritas buscando explicação, conforto para superarem as dificuldades que a vida apresenta.

### **3.3 O Espiritismo em Erechim hoje**

Os dois centros que frequentei são registrados na FERGS (Federação Espírita do Rio Grande do Sul) logo são registrados na FEB (Federação Espírita Brasileira). Eles apresentam estudos teóricos sobre a doutrina e disponibilizam cursos de evangelização, com aulas uma vez por semana, durante uma hora. Para os espíritas a evolução do espírito é possível quando o indivíduo avança em conhecimento e em virtudes. Por isso a importância do estudo teórico sobre a doutrina e a evangelização nas casas espíritas. Ao mesmo tempo em que essa prática difunde a doutrina no espaço social, ela fortalece os laços do frequentador

com o centro espírita dessa forma cria-se um comprometimento com a casa espírita, com a doutrina e a comunidade de espíritas e com isso fortalece a identificação do indivíduo com o espiritismo e sua identidade então é construída por essa vivência e esse comprometimento com o grupo.

A “identidade é uma construção que se elabora em uma relação que opõe um grupo aos outros grupos com os quais se está em contato” (CUCHE, 2002, p. 182) Portanto um dos elementos fortes da identidade espírita que é reforçado em suas práticas como singular e fator diferenciador entre eles e os demais agrupamentos religiosos está na prática sistematizada de estudos em contraposição às formas de culto tradicionais dos demais.

Na Sociedade Espírita Caminho da Luz realizam trabalhos públicos com passes, trabalhos de estudos da doutrina espírita, reunião específica de estudo do evangelho e trabalhos mediúnicos privados. Eu participei apenas nas sessões públicas na sexta-feira à tarde às 14 horas para conversar com o presidente a fim de marcar a entrevista e um horário para verificar os documentos.

As sessões espíritas dividem-se, geralmente, em dois grupos básicos: as sessões públicas e as sessões privadas. Essas últimas são aquelas restritas aos trabalhadores da casa espírita, já familiarizados e iniciados nos labores próprios do centro espírita, como a evocação de espíritos e passes, enquanto que as primeiras são aquelas abertas ao público, servindo para a instrução geral dos frequentadores, interessados em aprender os princípios doutrinários básicos do espiritismo. (GIL, 2008, p.151).

Na Sociedade Espírita Caminho da Luz as sessões públicas ocorrem três vezes por semana, na quarta e na sexta-feira ocorre à noite e uma à tarde na sexta-feira. Essas sessões são constituídas por uma palestra sobre um tema doutrinário para isso o expositor se baseia nas obras de Allan Kardec e em obras complementares, logo após a palestra ocorre o passe onde as pessoas se direcionam em outro espaço e os médiuns estendem as mãos sobre a cabeça dos indivíduos para que estes recebam “bons fluidos”. Segundo conversa com o presidente da casa para que o passe possa fazer efeito é necessário que a pessoa que vai recebê-lo tenha fé, pois se a pessoa não acreditar o passe não vai fazer efeito.

As palestras as quais citei geralmente tem a duração de meia hora. As sessões iniciam com uma prece feita por um membro da casa e logo após o expositor do dia apresenta um determinado tema selecionado para o dia geralmente

com auxílio de slides e data-show, as pessoas presentes ficam ouvindo o expositor e logo após a palestra os membros da casa se reúnem em outro espaço para fluidificar a água e para a preparação do passe, logo após as pessoas passam para tomar o passe e beber a água e depois retornam para seus lugares onde a reunião é encerrada com uma prece. Nas reuniões que participei eram destinadas aos frequentadores e são vistas como um meio de esclarecer os indivíduos e de prepará-los para o passe que ocorre logo após a exposição doutrinária.

Apesar de a doutrina espírita se apresentar mais no seu aspecto religioso podemos perceber o caráter científico e racional da doutrina pelo fato de que esta exige estudo sistemático, portanto o espiritismo representa a si mesmo como tendo a função de esclarecer a humanidade sobre sua verdadeira natureza e destino. Compreende tal situação como científica, por isso a importância do estudo que é realizado. “O espiritismo, realmente, sustenta-se sobre três pilares: filosofia, ciência e religião. Para ser bem entendido, e não ser considerado mais uma prática espiritualista, precisa ser muito estudado. Aceitá-lo como religião vai depender disto”. (entrevista Sergio de Mello Carravetta realizada no dia 26/04/2014).

O estudo além de desenvolver a investigação sobre as obras espíritas busca demarcar a fronteira simbólica do espiritismo em relação às outras religiões mediúnicas, como a umbanda. Podemos perceber claramente na entrevista essa tentativa de diferenciação através do estudo, pois ao perguntar ao entrevistado como ele define o espiritismo ele reforça a ideia de que tem que haver estudo.

Vejo como uma doutrina saudável, a ser estudada e compreendida, para não ser confundida com práticas supersticiosas. É uma doutrina racional, sem dogmas, analisando todos os fenômenos a luz da razão, o que dá segurança quanto ao que se está seguindo, especialmente, porque resgata o cristianismo primitivo, que perdeu muito de seus conceitos originais ao longo da história. (Entrevista Sergio de Mello Carravetta realizada no dia 26/06/2014).

O estudo também foi uma forma de resposta às acusações de credice e superstições e dessa maneira assume um status no meio social demarcando a posição dos espíritas no plano das representações religiosas. “A casa espírita não faz espetáculo nenhum, na casa espírita só se estuda mais nada, a casa espírita é uma faculdade nós temos que estudar para conhecer o que nós estamos fazendo.” (Entrevista de Anibal Morganti realizada no dia 17/05/2014). Podemos perceber a

importância do estudo para o desenvolvimento da mediunidade o que não ocorreria na umbanda

Nas terreiras de umbanda o processo de aprendizado dos médiuns é muito mais empírico do que teórico e acontece tendo por base a tradição oral e a prática ritualística, o que não é aceito pelos espíritas como sendo um estudo sério, capaz de fornecer as bases para o desenvolvimento da mediunidade. (GIL, 2008, p.155).

Portanto, para os espíritas, a Umbanda, Candomblé e Quimbanda são seitas espiritualistas, só é espiritismo, a Doutrina Cristã, que se baseia nas obras codificadas por Allan Kardec. Esta definição dá ao espiritismo um lugar de legitimidade maior diante da sociedade do que possui as religiões afro-brasileiras. A ênfase nos conceitos de ciência e cristianismo embranquece, elitiza e ocidentaliza o espiritismo. Essa diferenciação foi reforçada historicamente pelas características inferiorizantes atribuídas às religiões afro-brasileiras, consideradas, irracionais, supersticiosas e fruto da prática das classes perigosas.

Entretanto existem muitos pontos de similaridade entre o espiritismo e as religiões afro-brasileiras. Todas usam o mediunismo, pois a mediunidade não é considerada nem pelos espíritas uma exclusividade do espiritismo. Usam também a comunicação com os mortos. Já os rituais e as oferendas seriam aspectos de diferenciação. Portanto o estudo seria uma referência para formar a identidade espírita e uma forma de representação coletiva em oposição ao outro.

É comum a confusão entre Espiritismo com religiões afro-brasileiras. O ponto em comum é que todas elas são espiritualistas. Todos os segmentos que tratam do espírito são espiritualistas, inclusive o Espiritismo, mas nem todos os grupos espiritualistas são Espiritismo. Este termo foi criado por Allan Kardec para denominar a sua obra da codificação da doutrina. (Entrevista Sergio de Mello Carravetta realizada no dia 26/04/2014).

Portanto espiritismo é o termo criado por Allan Kardec e espiritualistas são todas as seitas que tratam do espírito. A prática da caridade também foi uma estratégia de inserção social, esta é muito privilegiada pelos espíritas não apenas a caridade moral, mas também para a ação social e criação de obras filantrópicas. No Brasil a figura de Chico Xavier muito importante neste sentido, pois seu nome está associado à prática da caridade.

Dos 416 livros que psicografou, Chico doou os direitos autorais de todos para a realização de obras assistenciais. Os 25 milhões de exemplares vendidos, que fazem de Chico Xavier o segundo autor mais vendido e lido da América Latina, foram suficientes para fundar, manter e auxiliar mais de dois mil estabelecimentos filantrópicos no país todo, como hospitais, albergues, asilos, creches e orfanatos. (GIL, 2008 p.126).

A prática da caridade e o papel da FEB em privilegiar essas práticas fez com que o espiritismo se aproximasse muito mais do seu aspecto religioso em relação aos outros a filosofia e a ciência. A caridade também foi um elemento importante para a formação de uma identidade espírita.

Essa ação social espírita foi de grande importância para a inserção do espiritismo no município de Erechim principalmente entre as camadas mais populares, pois com a ação da caridade ajudando os outros sem cobrar também auxiliou para que se criasse um imaginário social positivo dessa doutrina. Nessa concepção se estabelece solidariedade entre os indivíduos, e a caridade é o elemento mais importante dos valores espíritas em que a evolução espiritual depende desse amor ao próximo. Essa evolução pode ser mais rápida ou mais lenta dependendo do uso que fizemos do livre arbítrio já que todos os espíritos foram criados da mesma forma e evoluem através da reencarnação, devendo atingir a perfeição, portanto quem optar por fazer o bem e principalmente a caridade através da mediunidade evolui mais rápido. As ações resultantes do livre arbítrio fariam com que “cada espírito produziria seu próprio carma, o qual enfrentaria a cada reencarnação.” (Cavalcanti, 2007, p.9). Portanto essa evolução seria sempre progressiva e jamais retrógrada, ou seja, um espírito apenas evolui, mas jamais vai regredir.

Portanto o estudo e a caridade são fundamentais para a evolução completa. A caridade moral, portanto se apresenta mais importante do que a caridade material. A mediunidade é um instrumento para a prática da caridade, o médium é visto como alguém que pode ajudar os “espíritos não esclarecidos” a se libertarem de seus dilemas e que pode esclarecê-los sobre a sua situação no mundo espiritual. O médium é aquele que faz a interação entre os vivos e os mortos que ocorre com a intervenção de um espírito desencarnado sobre um ser humano que possui a mediunidade. A comunicação segundo os espíritas ocorre através do perispírito. Este para os espíritas seria um dos três elementos que compõem o ser humano que seria o corpo, a alma e o perispírito.

Essa ligação entre a homeopatia, o espiritismo e o magnetismo em que parte do pressuposto de que o homem é um ser triplo, ou seja, formado por alma, perispírito e corpo físico.

O perispírito é uma espécie de corpo energético com o qual a alma se reveste no mundo dos espíritos e que serve de intermediário em relação ao corpo quando ocorre a reencarnação. A alma, ser abstrato, não se apresenta sem o seu perispírito e com ele forma o “ser” que o codificador chama de “espírito”. Dessa forma, na visão espírita, os homens são espíritos encarnados. (GIL, 2008, p.138).

Nesse sentido o espiritismo tem uma visão de saúde e doença em que

Para os espíritas a doença é uma espécie de perturbação em relação ao conjunto que seria o ser humano. Sendo assim, ela pode ter uma causa física, emocional, energética ou mesmo espiritual. Da mesma forma, o tratamento deve ser visto como algo que possa atuar em todos esses níveis. Não bastam medicamentos, na maioria dos casos. É preciso também harmonizar o indivíduo com o uso de passes magnéticos, para regularizar seus fluxos de energia, moralizá-lo para evitar a influência de entidades espirituais estranhas e tratá-lo espiritualmente, afastando essas entidades que possam estar causando-lhe qualquer perturbação. (GIL, 2008, p.139).

Por isso para os espíritas a homeopatia e o magnetismo são de grande importância e que ajudam os indivíduos a reparar as suas energias para ter equilíbrio. Essa inter-relação da doutrina com os processos de saúde e doença serviu como um elemento para a penetração do espiritismo em Erechim.

Apesar da proibição do código penal de 1890 em seus artigos 156, 157, 158 de que houvesse qualquer associação entre o espiritismo e a prática da medicina, em Erechim essa associação existiu e contribuiu para legitimar e divulgar essa doutrina na cidade. Os trabalhos dos espíritas na área da saúde através da homeopatia ou do magnetismo e na área da saúde mental contribuíram para que houvesse uma identificação da população erechinense com o espiritismo.

A homeopatia foi utilizada por médiuns espíritas e centros espíritas para tratar de pacientes e a popularidade desse sistema contribuiu para divulgação dessa doutrina. Como a Federação Espírita Brasileira utilizou a homeopatia para inserir a doutrina espírita entre as camadas mais pobres da população do Rio de Janeiro através do receituário mediúnico, em Erechim esse trabalho era feito por médiuns espíritas no primeiro centro espírita da cidade A Sociedade Espírita Caminho da Luz.

Junto com essa casa espírita funcionou um hospital psiquiátrico segundo relatos do presidente:

Foi criado um hospital psiquiátrico nesta casa, nós podemos mostrar ainda no soalho da casa, inclusive essa sala aqui era repartida aqui era o gabinete do médico terreno. Aqui tinha uma parede você pode ver no chão que é a parte do médico terreno e na outra parte então foi colocada as camas para as pessoas que vinham, que faziam esse tratamento psiquiátrico e eram completamente fora de si, hoje chamado assim pessoas “loucas” que não tinham nada de “loucas” mas sim que estavam perturbadas por entidades espirituais e que a gente tratava com a parte material com o médico terreno e a parte espiritual com imposição das mãos, que é o passe magnético, pelos médiuns que faziam parte da casa. (entrevista Anibal Morganti realizada dia 17/05/2014).

Havia assistência às pessoas com problemas mentais, havia um médico que prestava trabalho voluntário e fazia o tratamento material e havia os médiuns que auxiliavam no tratamento espiritual. E também esse centro distribuía medicamentos homeopáticos, devido a essas práticas muitas pessoas procuravam esse centro para buscar assistência e isso fez com que a doutrina se expandisse.

A Sociedade Espírita Caminho da Luz buscou se legitimar dentro do campo social onde estava inserida através do capital simbólico capaz de fornecer autoridade diante dos espíritas erechinenses. “O capital simbólico é o elemento que permite a um agente social ter a sua identidade e legitimidade reconhecida em meio ao grupo no qual está inserido. No jogo das representações os diferentes grupos buscam se impor através do ato de colecionar capital simbólico.” (BOURDIEU, 1998). Dentre os diversos campos sociais citados por Bourdieu o espiritismo fixou suas fronteiras em relação às práticas médicas. Hoje o espiritismo respeita o saber médico mesmo que o considere incompleto.

Através da mediunidade a doutrina espírita apresenta a crença na continuidade dos espíritos e sua relação com o plano material, e também através desse processo ocorreu à codificação feita por Allan Kardec. A morte nesse sentido seria a passagem de um plano para outro e no mundo invisível sua individualidade será preservada e esse condicionamento ficará até que ocorra outra reencarnação. A estruturação, consolidação e permanência destes dois centros espíritas em Erechim evidenciam que ao longo do século XX, o espiritismo se estabeleceu dentro do campo religioso da cidade, ocupando um espaço crescente e se consolidando como possibilidade religiosa de vivências e experiências dos seus cidadãos.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa histórica realizada na cidade de Erechim teve o propósito de analisar a formação de um grupo espírita na cidade através da história oral e contribui para o resgate da história das religiões e religiosidades com destaque na doutrina espírita na cidade de Erechim, uma cidade majoritariamente católica e com poucos trabalhos acerca da temática neste contexto social.

Para a produção do trabalho realizei entrevistas que foram gravadas e transcritas e também fiz algumas anotações das palestras que eu assisti. Todas as palestras que eu assisti ocorreram em sessões públicas na Sociedade Espírita Caminho da Luz e no Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira, realizadas pelos expositores que são trabalhadores das entidades.

O trabalho realizado buscou apresentar a doutrina espírita através de um histórico para o conhecimento do leitor, nesse sentido foi abordado o surgimento da doutrina na França com Allan Kardec como chegou ao Brasil e no município de Erechim e dessa maneira foi analisado a formação do grupo espírita Irmão Rubem Siqueira, para realizar esse trabalho além de utilizar a bibliografia produzida, realizei entrevistas com pessoas ligadas a instituição espírita e procurei ter acesso aos documentos da casa, estes elementos constituíram as minhas fontes.

Para analisar a formação de um centro espírita achei conveniente entrevistar as pessoas mais ligadas à instituição, pois estas teriam mais condições de fornecer as informações que eu precisava já que minha pesquisa é voltada para um processo de formação de uma instituição espírita, as pessoas que participaram desse processo poderiam me fornecer maiores informações.

Por isso que quando comecei a frequentar o centro espírita já procurava as pessoas que estavam mais tempo na instituição como ocorreu na Sociedade Espírita Caminho da Luz que entrevistei o presidente da casa que é filho de um dos fundadores, a sua entrevista foi de fundamental importância para resgatar a história do espiritismo na cidade de Erechim, mas levando em conta que o entrevistado pode construir a história do passado de acordo com suas intenções e narrativas que ele acha conveniente mostrar.

No Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira fiz o mesmo processo procurei as pessoas que estavam há mais tempo no centro, o que me auxiliava nesse processo

é que os próprios integrantes do grupo me indicavam a pessoa que poderia fornecer as informações, dessa maneira davam legitimidade a pessoa para fornecer as informações e dessa forma foi me integrando nos centros espíritas participando das sessões públicas e conversando com as pessoas o que é um processo lento, pois dependemos da disponibilidade da pessoa em fornecer as informações.

Através da história oral que é muito rica em detalhes é possível resgatar fatos e acontecimentos do passado que contribuem para o entendimento da história atual dos povos, das sociedades, das instituições como é o caso do surgimento da doutrina espírita em Erechim, representando essa busca e construção um importante aprendizado ao graduando em História, que tem papel importante nesta construção histórico-cultural dos povos.

Neste processo de conseguir as fontes esta pesquisadora se destinou várias vezes ao primeiro centro espírita da cidade A Sociedade Espírita Caminho da Luz, mas o presidente se mostrou resistente em fornecer as informações, principalmente, quando foi comentado do hospital psiquiátrico. Precisei retornar várias vezes para conseguir a entrevista e mais tantas outras vezes para conseguir a documentação. Eles se mostravam inseguros em relação ao fornecimento das informações e sempre perguntavam qual o propósito da pesquisa e requisitaram uma cópia do trabalho, como forma de averiguarem o que foi feito com as informações. Nesse sentido eu enfatizava que era uma pesquisa para resgatar a história do espiritismo e que as informações eram de fundamental importância para a realização do trabalho. Trabalhar com história local é se deparar muitas vezes com esse tipo de situação porque de acordo com as informações prestadas às pessoas se comprometem diante da sociedade, por isso há todo um cuidado quando elas prestam informações e muitas vezes não temos acesso à verdadeira história por causa da omissão de documentos.

No grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira conseguir as fontes foi mais acessível às pessoas não se mostraram resistentes, dessa maneira consegui realizar entrevistas com duas pessoas mais ligadas ao centro espírita e que estavam ali há mais tempo. Também tive acesso ao estatuto e ao histórico da casa, portanto, com as entrevistas realizadas nos dois centros espíritas no primeiro e no segundo consegui fazer uma análise do processo da chegada do espiritismo na cidade para chegar à formação do grupo espírita Irmão Rubem Siqueira.

Diante dessas informações percebemos que a doutrina Espírita em Erechim vem sendo difundida desde 1914, segundo a entrevista realizada com o presidente da primeira casa espírita “A sociedade Espírita Caminho da Luz”, pela família Morganti, mas como vimos anteriormente à data encontrada nos registros consta que foi a partir de 1929. Essa entidade atua até hoje na divulgação da doutrina e no atendimento espiritual.

Mesmo com todas as primeiras dificuldades da época em que foi implantado e divulgado pelas primeiras famílias, o Espiritismo cresceu e se expandiu consideravelmente na cidade, o que comprova o número de casas e a frequência de curiosos ou adeptos que frequentam e lotam as casas em todos os dias de atendimento e sessões públicas como foi observado nas visitas durante a pesquisa.

Uma dessas casas que surgiram com o decorrer do tempo foi o grupo espírita Irmão Rubem Siqueira que foi formado por um grupo de pessoas oriundas do primeiro centro espírita com o propósito de facilitar o deslocamento das pessoas já que a cidade estava crescendo como foi apresentado acima.

Percebemos que no Brasil o aspecto religioso da doutrina foi o predominante, aqui em Erechim não foi diferente. As pessoas que procuram o centro espírita, geralmente vão em busca de conforto espiritual. Nesse sentido as pessoas não estão preocupadas com o aspecto científico e filosófico. Uma preocupação maior em relação ao tríplice aspecto ocorre com as pessoas ligadas à instituição espírita como podemos observar nas entrevistas realizadas com os integrantes da casa todos são unânimes em dizer que o espiritismo sustenta-se em três pilares: filosofia, ciência e religião.

O espiritismo para mim é religião porque me trouxe um rumo à minha vida; mostrou-me a finalidade da vida, ensinou-me que a morte não é o fim, mas apenas a passagem para uma outra vida e que logo estaremos aqui novamente, acertando as contas com nossa consciência e com aqueles a quem magoamos. Ensinou-me que se erramos, vamos ter a oportunidade de corrigir nossos erros, num eterno aprendizado, através do “ir e vir” das reencarnações. Ensinou-me que quanto menos errar nesta vida, mais fáceis serão as próximas. E, sobretudo, ensinou-me que a justiça divina é incorruptível e que o amor de Deus é infinito em relação a todos nós. E a religião. E a religião espírita nós encontramos em O evangelho Segundo o Espiritismo.

Como filosofia, traz orientação constante para nossa vida, tem resposta para todas as nossas dúvidas e questionamentos, para os fatos, acontecimentos de nossa vida, e estas respostas estão, principalmente no Livro dos Espíritos.

No que se refere à ciência, a cada dia que passa, encontramos fatos provados pela ciência atual, que foram citados nas Obras Básicas (A

Gênese, O Livro dos Espíritos, O Céu e o Inferno), há mais ou menos 150 anos.

A partir do momento que chegamos à casa espírita, somos apresentados a esta doutrina, que consta de religião, filosofia e ciência, que juntas nos levam ao conhecimento, à elevação espiritual, a vivência de fé, ao conhecimento da lei de amor, que é a mensagem deixada por Jesus, como o caminho para a iluminação de cada um de nós. Aqui aprendemos a interpretar, verdadeiramente, as parábolas e histórias contadas por ele. (entrevista Maria Nadir realizada no dia 16/06/2014).

Percebemos que a doutrina espírita possui as três bases, mas há uma ênfase no aspecto religioso por causa das consequências morais que a doutrina trás, por isso que muitas vezes o espiritismo é visto como uma religião principalmente pelas pessoas que frequentam a casa e para os integrantes do grupo a parte científica se apresenta no estudo.

A doutrina Espírita é diferenciada das demais doutrinas religiosas, pois se apresenta sem rituais e sem dogmas e procura se legitimar diante das doutrinas espiritualistas através do estudo. A doutrina espírita não impõem regras aceita as pessoas que a procuram somente em momentos de dificuldades ou quando acham necessário. O frequentador pode ir e vir à casa espírita sem ter um vínculo oficial.

Após extensivo trabalho de pesquisa, leitura acerca da temática, busca de documentos, elaboração do questionário para as entrevistas e a realização das entrevistas, através dessa metodologia que desenvolvi para analisar o espiritismo em Erechim e a formação de um grupo espírita na cidade também foi possível verificar o surgimento histórico de outras denominações religiosas apesar do poder e o domínio hegemônico da Igreja Católica no passado. Observei assim a constituição múltipla e plural do campo religioso em Erechim que foi se consolidando na medida em que grupos religiosos se afirmaram. Neste cenário outras doutrinas conquistaram espaços que anteriormente eram domínio amplo e hegemônico do catolicismo, dando lugar a outras formas de fé e busca espiritual.

Acredito ter cumprido com minha proposta de pesquisa de analisar como foi o processo de formação do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira em Erechim para realizar este trabalho utilizei autores que dialogassem com minha problemática e autores como Bourdier e Chartier que me auxiliaram no campo conceitual do meu trabalho. Para desenvolver este trabalho utilizei como fonte a história oral em contraponto com documentos e atas dos respectivos centros espíritas. E por meio desse caminho que desenvolvi para responder o meu problema de pesquisa cheguei

à conclusão de que a formação do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira estava ligado ao primeiro centro espírita A Sociedade Espírita Caminho da Luz, dessa maneira a minha pesquisa se direcionou também para este centro porque precisei compreender o processo de surgimento do espiritismo na cidade de Erechim e que culminou na formação do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira que é um desmembramento deste primeiro e que segundo as fontes analisadas foi por causa da localização geográfica para facilitar o acesso já que a cidade estava aumentando.

Não posso afirmar que esse é o verdadeiro motivo, pois como lidamos com história oral e história local muitas vezes as pessoas omitem informações para não se comprometerem, mas através das fontes que tive acesso cheguei a essa conclusão, portanto, esta maneira que desenvolvi o trabalho é uma forma de analisar essa temática, mas pode aparecer novas fontes e dessa forma pode-se construir outras narrativas acerca da temática sendo que há muito a ser pesquisado sobre o espiritismo em Erechim, pois essa doutrina se expandiu nesta cidade e muitos centros espíritas foram criados desta maneira fica a possibilidade para novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Fontes Orais: Histórias dentro da História. In: **Fontes Históricas**. 3ªed. São Paulo: Contexto, 2011.

BELOTTI Karina. Mídia, Religião e História Cultural. In **Revista de Estudos da História da Religião**. Disponível em [http://www.pucsp.br/rever/rv4\\_2004/p\\_bellotti.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv4_2004/p_bellotti.pdf). Ano 4, número 4, 2004.P.96-115.

BORDIE, Pierre. **Gênese e Estrutura do Campo Religioso**. In: Bourdieu, Pierre. Sérgio Micelli (org.), 5 ed. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2004a.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Edusp, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Poder simbólico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros. **Vida e morte no espiritismo kardecista**. Disponível em: [http://www.iser.org.br/publique/media/RS242\\_artigo\\_maria\\_viveiros.pdf](http://www.iser.org.br/publique/media/RS242_artigo_maria_viveiros.pdf). Acesso em 21 setembro de 2007.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa.Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

COLUSSI, Eliane Lucia. **A maçonaria gaúcha no século XIX**. Passo Fundo: UPF,1998.

COMTE, Auguste. **O Catecismo Positivista**. São Paulo: Nova Cultura, col, “Os pensadores”, 1988.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DAMAZIO, Sylvia F. **Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

FERNANDES, Paulo César da Conceição. **As origens do espiritismo no Brasil: Razão, Cultura e Resistência no Início de uma experiência (1850-1914)**. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Universidade de Brasília, Curso de pós-graduação em Sociologia, Brasília, 2008.

FERREIRA, Marieta de Moraes. AMADO, Janaína. **Usos e Abusos da História Oral**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: FGV,2006.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment**, tese de doutorado em Sociologia, UNICAMP, 1993.

GIARETTA, Jane Gorete Seminotti. **O Grande e velho Erechim: Ocupação e colonização do povoado de formigas (1908-1960)**. 2008. 173 f. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade de Passo Fundo, Curso de pós-graduação em História, 2008.

GIL, Marcelo Freitas. **O Movimento espírita Pelotense e suas raízes sócio-históricas e culturais**. .2008. 187 f.Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Universidade Federal de Pelotas, Curso de pós-graduação em Ciências Sociais, Pelotas,2008.

GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração e Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul: A emergência do preconceito**.Porto Alegre: Ed.Martins Livreiro, 2004.

HALL, Stuart. **As culturas nacionais como comunidades imaginadas** In: A identidade cultural na pós-modernidade. SP: DP&A Editora, 2003, pág. 47 a 63).

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. São Paulo: Petit, 1999.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Araras: IDE, 260ª edição, 2000.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**; tradução de Renata Barbosa da Silva e Simone T. Nakamura Bele da Silva. Ed. Petit, SP, tradução da 3ª edição de 1864, 1997.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (orgs). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 15-26.

MANFROI, Olivio. **Emigração e identificação cultural: a colonização italiana no Rio Grande do Sul**. In: estudos Ibero-Americanos. Porto Alegre. 2(1): 227-74, 1975.

MARTINS, Gabriela Pereira. ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH -Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR) v.III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>.

NETO, Antônio Ducatti. O Grande Erechim e sua História. Porto Alegre, EST, 1981.

SILVA, Émerson Neves da. **A contribuição da igreja católica para a formação do Neozapatismo e do movimento dos trabalhadores rurais sem terra**. 2008. 247 f. Tese (Doutorado em História)- Universidade do Vale do Rio Dos Sinos, c Curso de pós-graduação em História, São Leopoldo, 2008.

STOLL, Sandra J. **Dossiê Religiões no Brasil, narrativas biográficas: a construção da identidade espírita no Brasil e sua fragmentação**, São Paulo, V. 45, n.2, 2004.

STOLL, Sandra Jacqueline. **Espiritismo à brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Curitiba: Ediora Orion, 2003.

THIAGO, Lauro, S. **Homeopatia e Espiritismo**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991.

VANI, Jussara Aparecida. **Oração e Vozes: O Espiritismo Kardecista em Erechim (1920-1960)**. 2004. 160 f. TCC (Trabalho de conclusão apresentado ao curso de História)- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI-Campus de Erechim-RS, Graduação em História, Erechim, 2004.

WEBER, Beatriz Teixeira. **As artes de curar: Medicina, Religião, Magia e Positivismo na República Rio-Grandense - 1889/1928**. Santa Maria: Ed. Da UFSM; Bauru: EDUSC - Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.



## **Entrevistas**

AMORIM, Ruth Di Francisco. Ruth Di Francisco Amorim. Entrevista realizada em Erechim 02/08/2004.

CARRAVETTA, Sergio de Mello. Sergio de Mello Carravetta. Entrevistadora; Evelin Cristiê Bresolin. Entrevista realizada no Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira-Erechim no dia 26/04/2014.

DONIS, Maria Nadir Carvalho. Maria Nadir Carvalho Donis. Entrevistadora: Evelin Cristiê Bresolin. Entrevista realizada no Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira-Erechim no dia 16/06/2014.

MORGANTI, Anibal. Anibal Morganti. Entrevistadora: Evelin Cristiê Bresolin. Entrevista realizada na Sociedade Espírita Caminho da Luz- Erechim no dia 17/05/2014.

## **Livros de Atas da Sociedade Espírita Caminho da Luz**

Ata de 1929 -16/08/1929.

Ata de 1942- 31/03/1942

Ata de 1949- 14/09/1949

## **Documentos do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira**

Estatuto do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira.

Histórico do Grupo Espírita Irmão Rubem Siqueira.